



atos do Conselho Geral

Ano CIX - Janeiro - junho de 2026

N. 448

**Órgão oficial
de animação
e de comunicação
para a
Congregação Salesiana**

**SEDE CENTRAL
SALESIANA
ROMA**

atos

do Conselho Geral da
Sociedade Salesiana
de São João Bosco

ÓRGÃO OFICIAL DE ANIMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA A CONGREGAÇÃO SALESIANA

N. 448
ano CIX
Janeiro-junho de 2026

1. CARTA DO REITOR-MOR	1.1. <i>Pensar segundo Deus (Mt 16,23)</i> Caminhando com Jesus, seguindo o exemplo de Dom Bosco místico 3
2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES	2.1. Distribuição do Reitor-Mor 31
3. DISPOSIÇÕES E NORMAS	3.1. Carta de convocação dos Capítulos Inspetoriais 39
4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL	4.1. Crônica do Reitor-Mor 43 4.2. Crônica dos Conselheiros-Gerais 47
5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS	5.1. Novos Inspetores Salesianos 85 5.2. Irmãos falecidos 86

Diretor-Geral: Sérgio Augusto Baldin Júnior
Editor de salesianidade: Lauri Cericato
Revisão: Zeneida Cereja
Tradutor: Pe. José Antenor Velho
Diagramação: Diagonal Design
Produção digital: Diagonal Design

© Edebê 2026

Editora Edebê Brasil Ltda.

SHCS CR Quadra 506, Bloco B, Loja 59

Asa Sul – Brasília-DF CEP 70350-525

Site: www.edebe.com.br

Para acessar esta publicação

<https://edbbrazil.org.br/>

1. CARTA DO REITOR-MOR

Pensar segundo Deus (Mt 16, 23)

Caminhando com Jesus, seguindo o exemplo de Dom Bosco místico

Introdução. PARTE I – SEGUIR JESUS. 1. *Pensar segundo Deus*; 2. *Renunciar a si mesmo – ascese*; 3. *Tomar a Cruz – mística*; 4. *Segue-me – vida*. **PARTE II – DOM BOSCO MÍSTICO.** 1. *Dom Bosco místico: uma atualidade a redescobrir*; 2. *A pedagogia mística de Deus e a história de João Bosco*; 3. *Nos passos de Dom Bosco, uma mística apostólica*; 4. *Com o coração de Dom Bosco: a alma mística do nosso carisma*. **Conclusão.**

Roma, Sacro Cuore, julho de 2026.

Caríssimos Irmãos,

Cumprimento-os de coração, desejando encontrá-los bem. Esta minha carta chega-lhes no final do meu primeiro ano como Reitor-Mor, em que vivemos juntos momentos significativos que tocam a vida da Congregação, da Igreja e da humanidade.

Vem prontamente à mente a morte do Papa Francisco, poucos dias após o término do 29º Capítulo Geral (CG29). Seus últimos meses de vida foram marcados pela entrega total à Igreja, a que serviu generosamente e amou profundamente. Como Congregação, somos particularmente gratos ao Senhor pelo dom do Papa Francisco. Ele demonstrou-nos um carinho especial, transmitindo-nos o convite e a coragem de viver a nossa missão salesiana de maneira atual e autêntica.

A eleição do Papa Leão foi um momento em que todos nos sentimos consolados pela promessa de Jesus de que jamais deixaria abandonada a barca de Pedro. A Igreja continua a sua caminhada ao longo da história, em meio a mil tempestades, mas sempre *cum Petro et sub Petro*. Durante este ano, o Senhor nos concedeu generosamente momentos em que pudemos encontrar o Santo Padre, como Reitor-Mor e como Conselho Geral, em 19 de dezembro de 2025 e, como Sede Central, inclusive em nossa casa, aqui na Basílica do Sagrado Coração, em Roma, em 22 de fevereiro de 2026.

Estes encontros confirmaram-nos na devoção e no amor ao Papa. Momentos como estes têm um forte valor carismático, porque nos co-

locam em contato vivo com a herança deixada por Dom Bosco e que, com tanta insistência, quis que aprendêssemos dele.

Não podemos deixar de comentar e relemburar neste ano um cenário mundial que rompe os nossos esquemas e hábitos de pensamento e nos coloca diante de enormes desafios que precisamos conhecer, vivenciar e administrar, pois este é o nosso mundo e o mundo em que os jovens vivem, e que molda a sua cultura. Não pretendo entrar aqui no mérito e nas dinâmicas das grandes mudanças geopolíticas, das quais não apenas somos testemunhas, mas nas quais vivemos, e do que essa mudança em nível planetário traz consigo e impõe. Gostaria, no entanto, de partilhar a minha e a nossa constante atenção e proximidade, como Conselho Geral e como Congregação, para com os nossos irmãos Salesianos e todos os que compartilham conosco a missão em zonas de guerra e conflitos de vários tipos e naturezas. Tenhamos o cuidado de não deixar que lhes falte o apoio necessário: em primeiro lugar, a nossa oração; depois, a atenção e a proximidade humana; e, ainda, a ajuda concreta para atender às necessidades locais, de modo a poder servir e estar próximos de todos aqueles que diariamente contam com a nossa presença e as nossas obras.

Aquilo que, sem dúvida, mais nos interpela, neste momento, é o grande dom do testemunho que esses nossos irmãos e irmãs estão a nos oferecer: a sua tenacidade em permanecer ao lado daqueles que sofrem violência, perseguições e lutos, daqueles que são obrigados a abandonar as suas casas e a própria pátria. Estamos todos cheios de admiração e estima por esses testemunhos que – apesar das situações difíceis e precárias, de pobreza e, até mesmo, desumanas – nunca pensam em abandonar o rebanho que lhes foi confiado.

Caríssimos irmãos, incentivo-os a rezar por esses nossos irmãos e irmãs, a ajudá-los da melhor maneira possível. Mas, sobretudo, convido a todos a se deixarem interpelar pelo testemunho deles, a fim de que também o nosso seja cada vez mais um testemunho autêntico, sincero e decididamente adulto e maduro.

À luz dessa situação, gostaria de propor nesta carta uma dupla reflexão. Em primeiro lugar, retomo o trecho do Evangelho em que Jesus inicia um diálogo com os discípulos a partir da pergunta: “Quem é que as pessoas dizem ser o Filho do Homem?” (*Mt 16,13*). Ao final desse diálogo, surge a confissão de Pedro. Jesus, então, revela a sua

missão, anunciando a sua morte e a sua vitória sobre a morte. Pedro, diante desse cenário inesperado, muda o próprio modo de pensar e acaba repreendendo o próprio Jesus. A resposta de Jesus não deixa dúvidas: «Jesus, porém, voltou-se para Pedro e disse: “Vai para trás de mim, satanás! Tu estás sendo para mim uma pedra de tropeço, pois não tens em mente as coisas de Deus, e sim, as dos homens!» (Mt 16, 23). A partir daí, começa o discurso de Jesus sobre as condições para segui-lo (Mt 16, 24-28).

Neste segmento, comento dois versículos. Em primeiro lugar: ***“ter em mente as coisas de Deus” (pensar segundo Deus)*** (cf. Mt 16, 23); trata-se da repreensão clara e direta que Jesus faz a Pedro, uma advertência que define claramente a maneira de pertencer a Cristo: ***pensar segundo Deus***.

O **segundo** versículo é o programa que Jesus oferece a quem deseja segui-lo. Esclarecida a escolha e a atitude fundamental, segue-se o caminho: ***“Se alguém quer vir após mim, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me”*** (Mt 16, 24).

A esta primeira parte segue-se uma **segunda reflexão** inspirada nesses versículos. E, então, me pergunto: ouvimos ressoar nesses versículos a pergunta sobre como Dom Bosco viveu esse chamado? Como conseguimos intuir a sua ascese e a sua mística que moldaram o seu ***“seguir”*** Jesus? De que maneira, então, o seu testemunho permanece para nós um ponto de referência indispensável, fonte viva que continua a indicar-nos o caminho que nos dá a vida?

PARTE I – SEGUIR JESUS

Como Conselho Geral, percebemos sempre mais que o CG29 está realmente se revelando, de forma gradual e clara, como uma bússola para o governo e a animação da Congregação e das Inspetorias. A escolha do tema e o desenrolar concreto do próprio CG29, com o seu **Documento Final (DF)**, são pontos de referência e fontes constantes de apoio para a vida da Congregação.

Nesse contexto, a reflexão que gostaria de propor aqui pretende ser mais um passo para assimilar e viver o espírito do CG29. Se queremos realmente crescer no nosso ser ***“apaixonados por Jesus”***, o único caminho a seguir é aquele indicado por Cristo a Pedro.

Conhecemos bem o perigo, também para nós, de deixar de lado ou até mesmo perder o “*pensar segundo Deus*”. Quão fácil é adotar outras formas de “pensar”, que, embora não sejam necessariamente erradas, também não são aquelas que somos chamados a fazer nossas. O chamado de Jesus é simples e direto: o de um “*pensar*” fundamentado no Evangelho, enraizado na pessoa de Cristo.

Somente assim o nosso ser “*consagrados aos jovens*” se torna uma escolha saudável e curativa para a vida dos jovens. Somente seguindo Jesus, livres e abraçando a cruz da missão, podemos olhar para os jovens com os olhos de Cristo, servi-los e amá-los com o seu próprio coração.

Em um mundo sempre mais confuso, fragmentado e ferido por tantas lutas e guerras fratricidas, condicionado por um vocabulário e um imaginário coletivo agressivo e violento, não temos outra alternativa a não ser levar a sério a advertência que Jesus dirige a Pedro. Uma advertência que nos impele a reencontrar a coragem e a determinação de nos deixarmos guiar pelo seu Espírito. A alternativa – buscar em nós mesmos os critérios de julgamento, deixar-nos guiar por outras vozes, seguir outros caminhos – acabaria sendo uma traição ao clamor dos jovens, às suas perguntas e às suas expectativas.

A *ascese*, em síntese, é essa liberdade interior que abre a porta para Ele, que liberta o coração de toda dependência desnecessária e tóxica. Liberdade que nos torna servos felizes e anunciadores credíveis para e com os jovens. A *mística* é a coragem de enxertar a nossa liberdade libertada nas raízes da árvore da cruz. Somente uma vida atraída e alimentada pelo fruto daquela árvore gera vida. E somente dessa escolha – uma opção fundamental – nascem frutos bons e duradouros. E a consciência de que somente esse caminho é o certo, porque leva ao Calvário, ou seja, à doação total, mas depois vai mais além... rumo à Ressurreição, rumo à vida verdadeira.

1. Pensar segundo Deus

O trecho que colocamos no centro da nossa reflexão começa com uma pergunta que envolve o que hoje podemos chamar de opinião pública: “*Quem é que as pessoas dizem ser o Filho do Homem?*” (Mt 16,13). Aqui, o discurso é muito geral; trata-se de recolher o que os outros dizem e pensam. É a primeira fase de um processo, ainda pouco

envolvente e que responsabiliza em nível pessoal, embora os Apóstolos também fizessem parte do “povo”.

Não é uma etapa inútil; pelo contrário. É um ponto de partida que cria um clima, estabelece parâmetros amplos e abrangentes, que ajudam de modo progressivo a centrar a discussão naquilo que, afinal, o próprio Jesus quer que seja decisivo para os seus. A pergunta de Jesus é altamente pedagógica porque – justamente – dá início a um processo. Por isso, segue-se quase naturalmente a segunda pergunta: (*E ele lhes disse:*) “*E vós, quem dizeis que eu sou?*” (Mt 16,15). Os discípulos são chamados aqui a “sair” do “diz-se” do povo, a tomar uma posição pessoal.

Pedro colhe o sentido específico da pergunta de Jesus e sente-se pessoalmente interpelado. Eis a sua resposta: “*Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo*” (Mt 16,16). A resposta é bela, e o próprio Jesus a comenta como sendo de um “bem-aventurado”, uma pessoa que foi tocada pelo Espírito do Pai. A resposta, porém, não é apenas corretamente “teológica”, mas abre a disponibilidade interior para se deixar guiar e iluminar. O Papa Bento XVI comenta:

«Com as suas palavras Pedro começa a profissão da fé cristológica da Igreja e torna-se também o intérprete dos outros Apóstolos e também de nós, crentes de todos os tempos. Isso não significa que já tivesse compreendido o mistério de Cristo em toda a sua profundidade. A sua fé ainda estava no início, uma fé a caminho; teria chegado à verdadeira plenitude apenas mediante a experiência dos acontecimentos pascais. Contudo, já era fé, aberta à realidade maior – aberta sobretudo porque não era fé em algo, era fé em Alguém: n’Ele, Cristo».¹

A fé de Pedro é, desde o início, uma confissão em “Alguém”, uma fé aberta a uma realidade maior do que ele mesmo, que não garante uma conquista definitiva: Pedro terá suas provações, suas quedas, que o ajudarão a purificar-se, a fortalecer-se, a crescer. A primeira prova chega logo.

Interrompo a exegese com um comentário que nos leva a refletir sobre a nossa própria missão no dia a dia. Em primeiro lugar, Jesus promove um espaço, um clima, onde possam surgir perguntas

¹ Bento XVI, Audiência Geral, 24 de maio de 2006, ver: https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/audiences/2006/documents/hf_ben-xvi_aud_20060524.html

profundas e vitais. Ele cria um ambiente de amizade e partilha familiar, que favorece o surgimento e a escuta dessas perguntas, especialmente aquelas que desafiam as convicções arraigadas e habituais. É nesse ambiente que o Espírito de Deus atua, e onde somos incentivados a deixá-lo aflorar e a abrir-lhe as portas do coração. Mas é também aqui que emergem as nossas resistências ocultas, formas de pensar e de interpretar talvez questionáveis. O que se segue no-lo confirma de maneira clara.

A reação de Pedro ao anúncio da paixão de Jesus mostra-nos como é fácil nos desviarmos de uma leitura “evangélico-espiritual” da realidade para uma sua leitura “egocêntrica”. A primeira resposta de Pedro não era “dele”: era fruto da força do Espírito nele, que o levou a proclamar *Cristo, o Filho do Deus vivo* (Mt 16,16). Na primeira resposta, Pedro deixou-se guiar. Na segunda, porém, tudo muda de maneira radical, de forma diametralmente oposta! Manter-nos vivos e atentos à lógica do reino é um caminho que conhece altos e baixos. Ai de nós se acreditamos que já chegamos lá, pois no momento em que acreditamos nisso, já estamos fora de sintonia com Cristo!

A resposta de Jesus à “*reprimenda*” de Pedro não deixa dúvidas nem ambiguidades. Há apenas uma maneira de seguir Jesus: *ter o pensamento de Deus, ou seja, ter o sentido das coisas de Deus, (não) das coisas dos homens* (Mt 16, 23). O contraste tão evidente entre as duas posições não poderia ser mais explícito.

É esclarecedora uma reflexão de Dietrich Bonhoeffer sobre o chamado a “*pensar segundo Deus*”. Trata-se de um comentário muito concreto, também porque é um testemunho da sua experiência de vida.

«Jesus chama para segui-lo não como mestre e modelo, mas como Cristo, o Filho de Deus. O que se diz do conteúdo desse seguir? Segue-me, vem atrás de mim! É só isso. Seguir atrás d’Ele é algo absolutamente desprovido de conteúdo. Não é, na verdade, um programa de vida cuja realização possa parecer sensata; não é um objetivo, um ideal ao qual se possa aspirar. Não é, de forma alguma, algo pelo qual, segundo a opinião humana, valha a pena arriscar alguma coisa ou até mesmo a própria vida. E o que acontece nesse momento? O destinatário do chamado deixa tudo o que tem, não para poder fazer algo particularmente digno de nota, mas

simplesmente por amor ao chamado, porque, de outra forma, não poderia seguir Jesus».²

Pensar segundo Deus é um chamado que, quando verdadeiro e autêntico, tem o poder de definir a nossa identidade. O CG29 colhe muito bem esse desafio quando afirma que «reconhecemos (...) que na base da dispersão e fragmentação interior não há apenas o muito trabalho que temos, mas também – e talvez sobretudo – a tendência a vivê-lo de modo desordenado, contando mais com nós mesmos do que com o Senhor» (CG29 n.17).

Quando nos iludimos acreditando que já somos tão capazes e bons a ponto de podermos seguir em frente sozinhos, que o encontro diário com a Palavra de Deus é algo opcional, que a celebração da Santa Eucaristia pode ser até ocasional... eis que, justamente nesse momento, ressoa com força a advertência de Jesus a Pedro: “*tu não tens em mente as coisas de Deus, e sim, as dos homens!*” (Mt 16, 23). Ter a coragem de ouvir essa advertência e levá-la a sério é o primeiro dom que temos a oferecer aos jovens.

2. Renunciar a si mesmo – ascese

Ao exortar Pedro a compreender que a decisão de seguir o Mestre e Senhor não se baseia num gosto pessoal, numa resposta a uma intuição psicológica ou em esquemas religiosos politicamente condicionados, Jesus indica “*aos seus*” os passos a seguir: «*Então Jesus disse aos discípulos: Se alguém quer vir após mim, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me*» (Mt 16, 24)

O primeiro passo, a condição que Jesus impõe, é renunciar a si mesmo: “perder-se” é necessário e indispensável. O Papa Bento XVI escreve: «sem esse perder-se, não é possível ao homem encontrar-se a si mesmo».³ Este primeiro passo desafiador é como uma porta a ser atravessada para “entrar” em um novo espaço onde se reorganizam as nossas prioridades e convicções, as categorias com que interpretamos a realidade ao nosso redor. É um primeiro passo que ajuda a reconhecer humildemente uma visão construída e centrada em si mesmo, onde o “ego” procura emergir como a medida de tudo e de todos... e superá-la.

² Dietrich Bonhoeffer, *Sequela* (Editrice Queriniana 1997) p. 44 italiano (p. 62 inglês).

³ Joseph Ratzinger, *Gesù di Nazaret. La figura e il messaggio*, vol. 6/1 della *Opera omnia*, Città del Vaticano 2013, p. 384.

Neste sentido, o CG29 recorda-nos de que «num contexto cultural onde Deus é percebido por muitos como o grande Ausente e onde prevalece a desorientação, o nosso testemunho aparece muitas vezes esvaecido e sem incisividade» (CG29 n.14). Se Jesus, *Mestre e Senhor*, não estiver no centro da minha vida de salesiano, como fonte do meu ser, do meu pensamento e da minha ação, a mensagem alternativa que transmito consistiria no meu pobre protagonismo, pouco credível e sem força profética: precisamente um testemunho “desbotado”, superficial, num mar de tantas superficialidades.

Essa é a “*ascese*” a que a nossa vida é chamada: é o passo concreto que me ajuda a dizer “não” ao que dispersa, para dizer um “sim” mais autêntico a Cristo. Não se trata de uma renúncia “estéril”, mas daquele primeiro gesto de liberdade com que o Salesiano educa o seu coração para ouvir e amar o Senhor. Não se trata sequer de voluntarismo, mas da decisão de deixar-se guiar por Cristo, que precede, inspira e orienta a nossa vontade.

Longe de ser uma tarefa “heroica”, a “*renúncia a si mesmo*” é a confirmação da disposição de converter o próprio coração, para abrir os olhos à verdade de Deus que se manifesta em Jesus, e assim entrar na escola do amor, a de Cristo, que nos ajuda a percorrer o caminho da sequela: somente com o coração livre e dócil é possível acolher o Senhor como o caminho para a verdade; precisamente, o caminho, a verdade e a vida.

É um passo que nos convida a ampliar o horizonte da vida, saindo das jaulas existenciais construídas por nós mesmos. Assim, aprendemos a superar o perigo sutil de construir percursos e experiências em que Cristo se torna objeto dos nossos projetos, embalado como um produto a ser vendido. A ascese – a renúncia a si mesmo – permite-nos permanecer sempre peregrinos em busca do sentido que ainda não possuímos para sempre. E, nessa dinâmica, conseguimos sintonizar-nos com tantos jovens e adultos que também estão em busca do que é autêntico, d’Aquele que se oferece como a resposta superabundante à sua busca, à sua necessidade.

O Papa Francisco, na saudação final à *XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos*, em 26 de outubro de 2024, cita alguns versos de Madeleine Delbrêl que estão em perfeita sintonia com a urgência de permitir que Jesus tome posse do nosso coração:

«Penso que talvez já te tenhas cansado de pessoas que falam, sempre, sobre servir-te com ar de líder, conhecer-te com ar de professor, alcançar-te com regras desportivas, amar-te como se ama num casamento envelhecido... Faz-nos viver a nossa vida, não como um jogo de xadrez, em que todos os movimentos são calculados, não como uma partida em que tudo é difícil, não como um teorema que nos faz quebrar a cabeça, mas como uma festa sem fim em que se renove o encontro contigo, como um baile, como uma dança, entre os braços da tua graça, na música universal do amor.⁴

A “*renúncia a si mesmo*” é o primeiro passo rumo àquela liberdade que nos permite assumir a missão como um dom que nos foi confiado, para depois ser compartilhado, e vivê-la com alegria como participação na cruz salvadora de Cristo. Sem essa liberdade interior, a experiência da cruz jamais nos levaria à autêntica mística da ação apostólica, pois não veríamos o seu sentido e a sua luz mais profunda. Pois os verdadeiros fundamentos da missão, fruto da Páscoa, assentam numa sólida espiritualidade que brota da verdadeira ascese, que é a entrega de si a Cristo.

3. *Tomar a Cruz – mística*

Pedro compreenderá muito bem a lição, e será ele mesmo quem nos transmitirá, em suas cartas, a tradução do que Cristo lhe pediu. Tomar a cruz, viver a missão seguindo a Cristo, torna-se um convite constante para a primeira comunidade cristã. Como ancião, Pedro é “testemunha dos sofrimentos de Cristo e participante da glória que está para se manifestar” (*IPd* 5,1).

A experiência de Ananias, chamado por Deus para acompanhar Saulo após a sua conversão, ajuda-nos a compreender a ligação entre missão e cruz. A Ananias é revelado o projeto de Deus para Saulo. Esse projeto contém a essência da missão a que Saulo é chamado: «*O Senhor disse-lhe: “Vai, pois ele é um instrumento que eu escolhi para levar o meu nome diante dos povos, dos reis e dos filhos de Israel; porque eu lhe mostrarei quanto ele deve sofrer pelo meu nome”*» (*At* 9,15-16).

O que está reservado para Saulo é também o nosso destino. A missão que nos foi confiada faz de nós um instrumento escolhido por

⁴ <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2024/october/documents/20241026-sinodo-vescovi.html>

Deus. Uma missão que tem um objetivo claro: levar o nome de Jesus aos povos. Essa missão leva ao sacrifício e ao sofrimento.

Não há missão sem sofrimento, sem cruz. Ser instrumentos escolhidos por Deus, obedecendo ao seu projeto sobre nós, é participar da mesma vida de Cristo, “*tomar a cruz*”. Aqui temos a marca distintiva do verdadeiro discípulo.

Se é esse o caminho, reconheçamos que ele envolve um esforço nada desprezível. Não podemos dar esse segundo passo sem antes ter libertado o coração das tentações e fardos que tornam impossível habitar o espaço do mistério. Entrar nesse espaço sagrado para sermos moldados e iluminados pelo Espírito de Deus significa deixar de fora toda aquela bagagem que nos impede de seguir em frente, mais profundamente no mistério do amor de Deus por nós.

A semente da caridade de Deus não pode crescer em solo duro, cheio de espinhos, um terreno queimado. O amor de Deus não pode encarnar-se no meu coração, e assim dar-me a vida verdadeira, se o santuário por escolhas desordenadas. O convite do Senhor a segui-Lo exige necessariamente a experiência da cruz, como um fogo que purifica das impurezas e dos venenos existenciais. Só assim eu posso alimentar-me daquilo que me dá vida.

Podemos dizer que a cruz é o lugar onde o amor se torna obediência. Uma experiência mística em que se percebe que estar unido a Cristo é um caminho que nos conforma cada vez mais a Ele. Só assim nos tornamos testemunhas credíveis do seu amor no mundo. Nesse sentido, é a verdadeira mística que gera a missão e, por sua vez, a verdadeira missão identifica-nos cada vez mais com a experiência da cruz de Cristo.

O cardeal Walter Kasper, numa de suas conferências sobre “*Crises e futuro da Igreja*”,⁵ indica claramente onde está o problema da fé hoje: «o verdadeiro e mais profundo desafio, em nossa situação secularizada e pluralista, é a questão de Deus». Não tanto «o novo ateísmo agressivo, que, no entanto, existe», mas «a indiferença em relação a Deus, o eclipse da consciência de Deus e a aparente ausência de Deus».

É a pergunta que se insinua de forma sutil e generalizada no coração de tantos que «vivem como se Deus não existisse e pensam poder

⁵ Walter Kasper, *Crisi e futuro della Chiesa*, in *Il Regno – Documenti* 21, 2012, p. 654-655.

viver muito bem assim», como também de muitos outros que «se definem como agnósticos, mas são, por assim dizer, agnósticos devotos que, interiormente, estão em busca». Essa aparente ausência de Deus é vivida por eles como «peregrinos, e encontram-se, por assim dizer, no átrio dos gentios». Diante desse desafio, Kasper diz:

«Estou convencido de que o futuro da Igreja em nossas sociedades depende (...) de sermos ou não capazes de responder a essa pergunta e de não nos limitarmos a falar, mas de podermos testemunhar também de forma credível na nossa vida».

Hoje, mais do que nunca, a resposta verdadeira e autêntica é a que tem suas raízes naquele espaço místico que define o nosso testemunho e confere credibilidade à nossa missão. Pois é esse espaço sagrado que confere o selo da autenticidade.

4. *Segue-me – vida*

Com o coração livre e uma vida enraizada em Cristo, assumimos o chamado a sermos educadores e evangelizadores. O CG29 exorta-nos veementemente a manter esse equilíbrio exigido de nós pela nossa missão.

«Como Salesianos, reconhecemos que a nossa missão requer um equilíbrio constante entre o trabalho pela educação e a paixão pela evangelização. O trinômio “razão, religião e bondade” não é um *slogan*, mas uma fonte inspiradora permanente que ajuda a manter presente a meta elevada da santidade juvenil e a gradualidade do caminho, os poderosos recursos educativos dos Sacramentos e da Palavra de Deus e a pedagogia do pátio e da rua que nos faz encontrar os jovens “no ponto em que se encontra a sua liberdade” (Const. 38)». (CG29, n. 54)

Seguir Jesus corre o risco de ser, de fato, um caminho superficial sem a graça de unidade que ajuda a viver o empenho missionário com um coração alimentado pela fé em Cristo. Risco esse que o próprio CG29 indica claramente: «Esta síntese vital nem sempre está presente no coração de todos os Irmãos e dos membros das nossas comunidades educativo-pastorais» (CG29, n. 54).

Não se trata de um juízo, mas de uma constatação dolorosa. Muitas vezes são os próprios jovens e os nossos colaboradores na missão

que nos pedem para sermos testemunhas mais ousadas da proposta do Evangelho. Faz-nos bem reconhecer com sinceridade que, em algumas presenças, «quem nos observa nota – não sem razão – que corremos o risco de reduzir a nossa missão à gestão de atividades educativas ou socioassistenciais» (CG29, n. 54).

“*Segue-me*”, então, não é uma ação pontual. É uma escolha fruto de uma liberdade interior alimentada e guiada pela força da Palavra e pela Eucaristia. “*Segue-me*” é a resposta ao convite de Jesus que está vivo no coração de cada pastor.

Hans Urs von Balthasar, em seu livro *Quem é o cristão?*,⁶ escreve uma reflexão muito pertinente e sempre atual:

«Cristo não só fala e age *diante* dos homens, mas caminha *com* eles e convida-os a caminhar *com* ele. Isso se manifesta de forma particularmente visível na escolha dos Apóstolos: “Chamou a si aqueles que quis, e eles foram com ele. E constituiu doze para que ficassem com ele” (Mc 3,13-14). Em outras cenas de vocação, encontramos a frase: *sequere me*, que se pode traduzir como “vem atrás de mim”, se entendermos “atrás” não no sentido local, mas no sentido de uma relação entre mestre e discípulo, pela qual o discípulo segue na medida em que é admitido ao mundo interior do mestre e introduzido espiritualmente nele» (p. 58-59).

A verdade da nossa resposta, ao aceitarmos segui-lo, é a de sermos admitidos no mundo interior do mestre. Permanecendo fora, sozinhos, acabamos construindo uma vida falsa, um testemunho de fachada. É verdade que falamos de Cristo, mas estamos longe de habitar o seu mundo interior, de contemplar o seu amor por nós, de perceber no seu amor o amor do Pai. O chamado a contemplar e permanecer neste amor não é um luxo para poucos. É o caminho para a verdadeira maturidade cristã. Porque

«não há ação exterior sem contemplação interior (que é a dimensão existencial da própria fé)... De fato, o ato contemplativo é o ato que fundamenta permanentemente toda ação exterior; é ativo e eficaz, fecundo e missionário, mais do que todas as iniciativas exteriores da Igreja» (p. 82).

⁶ Hans Urs von Balthasar, *Chi è il cristiano? Meditazioni teologiche*, Queriniana, 1984. As três citações seguintes são tiradas deste volume.

Concluo esta primeira parte com uma advertência, também de Balthasar, que sintetiza muito bem o que foi proposto. Em primeiro lugar, não devemos esquecer que «quanto mais obedientes formos ao Espírito livre de Cristo, tanto mais poderemos nos considerar livres ou maduros. Todo o resto é uma pérfida autoilusão». Em segundo lugar, sabemos que Jesus já nos indicou o caminho a seguir: «trata-se de fazer nossa, com toda a seriedade, a morte de Cristo na cruz como a forma fundamental da nossa vida terrena» (p. 95). Fora dessa lógica e distantes desse dinamismo, estamos trilhando um caminho errado e desviando os jovens que nos foram confiados.

Em segundo lugar, sabemos que Jesus já nos indicou o caminho a seguir: «trata-se de assumir com toda a seriedade a morte de Cristo na cruz como a forma fundamental da nossa vida terrena» (p. 95). Fora dessa lógica e distantes desse dinamismo, estamos trilhando um caminho errado e desviando os jovens que nos foram confiados.

PARTE II – DOM BOSCO MÍSTICO

O carisma salesiano é uma forma de *pensar segundo Deus*, concretizada heroicamente na experiência espiritual de Dom Bosco, que a Igreja reconheceu como autenticamente evangélica. Devemos retornar a Dom Bosco para que a verdade, as exigências e as possibilidades do nosso pensar segundo Deus sejam alimentadas pela riqueza do carisma salesiano.

Eis, então, a urgência sempre renovada de ir às raízes da nossa história, de nos aproximarmos e penetrarmos na vida interior de Dom Bosco, naquele vigor místico que é fruto e, ao mesmo tempo, princípio do seu modo de pensar segundo Deus. E fazemo-lo iluminados pela palavra de Jesus, que educou os seus a assumirem a beleza e o esforço de segui-lo. Rezemos sinceramente para que Ele possa educar também a nós hoje na mesma escola, para a mesma missão.

1. Dom Bosco místico: uma atualidade a redescobrir

A credibilidade mística de Dom Bosco reside inteiramente na maneira fiel e original de viver a vida, inspirada por um coração rico das virtudes teologais da fé, da esperança e da caridade: “Cristo em vós, esperança da glória” (CI 1, 27), “mistério oculto desde os séculos [...] agora manifestado aos seus santos” (CI 1, 26).

O cerne místico da vida cristã está aqui, em sua essência e singularidade: uma existência autenticamente evangélica, uma medida elevada e conduzida com credibilidade, concedida sem mesquinhez nem arrependimento, com generosidade e liberdade: “uma medida boa, socada, sacudida e transbordante será colocada no vosso colo” (*Lc 6, 38*).

A mística de Dom Bosco, na discreta grandeza de uma tenacidade normal e ferial, é um testemunho claro do que significa um coração verdadeiramente doado na vivência de toda existência cristã: “já não sou eu que vivo, mas Cristo vive em mim” (*Gl 2, 20*).

A disponibilidade de Dom Bosco, em sua simplicidade, transmite uma dimensão heroica, e é por isso que a sentimos como algo excepcional; não, porém, no sentido de um distanciamento que afasta, e sim de uma modalidade que atrai. O seu coração está aberto ao mistério de Deus, e isso é para nós um forte apelo, uma verdadeira “pro-vocação”. Quando levamos a sério a vida espiritual de Dom Bosco, acolhemos o convite a ir além do conhecimento superficial da sua vida, daquilo que fica na superfície sem captar o dinamismo do Espírito. Diante desse perigo real (e eu diria atual), faço um apelo a cada Salesiano para aprofundar o conhecimento de como Dom Bosco viveu o seu assentimento pessoal à Graça, para descobrir de onde vem a coragem e a alegria da sua generosidade.

Se o coração místico de Dom Bosco testemunha um caminho de fidelidade que representa para todos nós a excepcionalidade (a força coerente e fiel) do seu “sim” a Deus, isso incentiva a nossa conversão, o nosso apaixonar-nos por Jesus. É nesse movimento dinâmico que encontramos o alimento carismático que o Espírito de Deus oferece gratuitamente ao nosso itinerário vocacional.

A mística de Dom Bosco apresenta-se então como uma santidade contagiante, fácil e feliz, como atesta o fervor que ela desperta em Domingos Sávio, levando-o a afirmar: «Eu não pensava que poderia me tornar santo com tanta facilidade; mas agora que percebi que isso é possível mesmo estando alegre, eu quero, sem dúvida, e preciso, sem dúvida, me tornar santo».⁷

⁷ *Vida do jovem Domingos Sávio, aluno do Oratório de S. Francisco de Sales, Fontes Salesianas 1*, n. 306.

Contagante, simples e alegre – “simpática”, como a define o Pe. Viganò⁸ – a santidade de Dom Bosco propõe uma qualidade decisiva para o tempo e os jovens de hoje: ser verdadeiramente “ao alcance de todos”, não algo reservado a poucos, mas sem concessões nem traições. E isso supera qualquer desculpa que, no fim das contas, não faz mais do que levar à superficialidade espiritual. Deparamo-nos aqui com o mistério da graça, que exige reflexão e contemplação, liberdade e um coração aberto.

Dom Bosco é uma obra-prima dessa mística exigente e bela: nele, ela se concretiza em uma intimidade transparente e alegre com Deus, que se manifesta em palavras e gestos bons e simples, de uma espontaneidade que se tornou natural, mas que constitui um véu discreto de uma profundidade misteriosa do Espírito. Para além desse véu, Dom Bosco revela as razões da credibilidade de uma mística familiar, mas também as suas raízes, que podem causar vertigem, tão profundamente enraizadas como estão no mistério do Senhor.

O Pe. Ceria descreve o fogo evangélico que arde na alma de Dom Bosco, sem o qual – em meio a provas e tribulações de todo tipo – o seu rosto não poderia ser radiante:

«Pois bem, apesar de toda essa série de males, nunca uma queixa, nunca o menor sinal de impaciência; pelo contrário, trabalhava à escurinha, confessava por longos períodos, pregava, viajava, como quem goza de perfeita saúde; mais ainda, sempre de bom humor, sempre alegre na aparência e encorajador nas palavras. Convidado a rezar ao Senhor para que o livrasse de um incômodo, respondeu: – Se eu soubesse que uma única jaculatória bastasse para me curar, eu não a rezaria. – Dom Bosco, contemplando os seus males naquele que os enviava, achava-os tão mais amáveis quanto maior era o seu número e o seu tormento. Este único fato revela tal abismo de interioridade que quase não se acreditaria nisso, se não se soubesse o quanto Deus é admirável em seus santos» (Dom Bosco com Deus, Cap. VIII).

O que vemos quando nos debruçamos sobre esse abismo de interioridade, que a alegria sempre presente no rosto de Dom Bosco, ao mesmo tempo revela e esconde? Encontramos ali mesmo o cerne da mística cristã: a renúncia a si mesmo, o tomar a cruz e seguir Jesus! (*Mt* 16, 24). Nas palavras de Paulo: “Para mim [...] viver é Cristo” (*Fl* 1, 21).

⁸ Padre Egidio Viganò, *Reprojetemos juntos a santidade*, ACS n. 303, 1981.

A interioridade de Dom Bosco está impregnada de uma íntima identificação com esse movimento de vida teologal, experiência que, gradualmente, moldava toda a sua vida. Podemos dizer que, para Dom Bosco, a frase de Jesus: “O meu alimento é fazer a vontade daquele que me enviou e realizar a sua obra” (*Jo* 4, 34), não era mera retórica. Em virtude do amor a Deus, Dom Bosco procurou descobrir e assumir a vontade do Pai sobre si, uma assimilação plenamente unificadora, pela força do amor.

É por esse caminho, e somente por ele, que Dom Bosco é santo. Um caminho que tem como alicerce as pegadas de Jesus. A sua vida era uma oferta diária da vontade ao mistério de Deus. Desta fonte jorrava e espalhava-se o seu amor pelos jovens, pela salvação deles. É daqui, desta imersão no amor de um Deus Trindade, de um Deus que é Pai, que se faz carne por nós, que é força de Amor, que Dom Bosco tira a própria força. Força alimentada pela plenitude sacramental da Eucaristia celebrada, guiada pela verdade luminosa da Escritura meditada, sustentada pela intimidade mística de uma oração incessante: eis as fontes de Dom Bosco, da santidade de Dom Bosco, da sua «união com Deus» (Ceria).

Acredito que Dom Bosco deva ser redescoberto sob essa perspectiva; a única em que uma santidade contagiante, simples e alegre, revela-se em sua essência exigente. Se nos afastarmos desse Dom Bosco, ver-nos-emos rodeados pelas seduções superficiais da virtude como algo óbvio, pelas ilusões de que a escolha radical de um caminho místico seja inútil ou ultrapassada.

2. A pedagogia mística de Deus e a história de João Bosco

Se reconhecemos, como nos apresenta o Evangelho, que a “mística” é a própria raiz da existência cristã – como vida de Deus na fé, na esperança e na caridade, que se irradia no cotidiano do crente – e se é igualmente verdade que o seu amadurecimento pode apresentar diferenças que vão desde a plenitude frutuosa até a traição no pecado contra o Espírito Santo, é necessário questionar-nos sobre as causas da estagnação mística da nossa experiência espiritual.

A história e o magistério salesiano oferecem aqui muitos ensinamentos. O nosso carisma nasce em virtude de uma específica pedagogia mística que Deus realiza para fazer de Dom Bosco discípulo do Senhor e apóstolo dos jovens. E isso se confirma na vida do nosso

Fundador que, ao formar os seus filhos no Espírito, os adverte contra os perigos da superficialidade e da traição vocacional: perigos que, infelizmente, ainda hoje podem devorar-nos.

Repercorramos, antes de tudo, a pedagogia de Deus que, por meio de intervenções significativas, incutiu na alma de Dom Bosco a sabedoria necessária para compreender a vida da Graça como ação divina na liberdade humana, premissa indispensável para interpretar o seu desenrolar e o seu cumprimento como uma *Historia salutis* guiada pelo Amor que redime.⁹ Alguns episódios da vida de João Bosco são, de fato, particularmente esclarecedores pela maneira extraordinária como Deus alcança a vida cotidiana de um menino, deixando pressagiar a singularidade da missão que lhe será confiada como pai, mestre e amigo dos jovens.

a. No sonho dos nove anos a trama mística da alma de Dom Bosco revela a sua essência fundamental, num diálogo esplêndido que tem como protagonistas Deus e a criatura: um menino de apenas nove anos, cuja existência é marginal aos olhos do mundo, recebe uma investitura semelhante à dos profetas bíblicos.

A pedagogia de Deus não força as situações; a comunicação ocorre em sonhos; as imagens são vívidas e inequívocas para um ambiente rural; as reações do jovem chamado são inspiradas por emoções coerentes com a sua idade, mas a mensagem fundamental é profundamente mística: uma vontade humana tenaz deve fortalecer-se, com a sabedoria humilde de Deus, para se deixar habitar, purificada e transfigurada, por um mistério que vem do alto.

⁹ Dom Bosco chega a esta releitura durante a memorável eucaristia celebrada no altar de Maria Auxiliadora, no templo do Sagrado Coração, em Roma, em 16 de maio de 1887. Questionado pelo seu secretário sobre as razões que o levaram, durante a celebração, a interromper-se várias vezes, dominado pela emoção, Dom Bosco responde: «Tinha diante dos meus olhos viva a cena quando, lá nos meus dez anos, sonhei com a Congregação. Via e ouvia realmente minha mãe e meus irmãos questionando sobre o sonho... Então Nossa Senhora me disse: – A seu tempo tudo compreenderás. Daquele dia passaram sessenta e dois anos de trabalho árduo, de sacrifícios, de lutas, e um súbito lampejo de luz lhe havia sido revelado na construção da Igreja do Sagrado Coração em Roma: a coroação da missão misteriosamente sombreada no início de sua vida. Dos Becchi de Castelnuovo à Sé do Vigário de Jesus Cristo, a jornada foi longa e árdua! Sentii naquele momento que sua obra pessoal chegava ao fim, bendisse com lágrimas nos olhos a divina Providência e elevou o olhar confiante à morada da eterna paz no seio de Deus» (MBp 272-273).

Deus sussurra a João a verdade talvez mais ignorada da vida cristã atual, uma vida cada vez mais tentada pela autorreferencialidade mundana: somente a vida de Deus leva a vida humana a reencontrar a si mesma, e somente o desígnio de Deus revelado nos dias do homem confere a esses dias sentido e identidade, vigor e resiliência.

b. O encontro com o Padre Calosso representa mais um momento privilegiado para refletir sobre a obediência de João ao mistério de Deus e uma nova etapa do amadurecimento místico que marca a sua vida. João tem treze anos e confia a este sacerdote, que foi o primeiro a demonstrar-lhe um interesse afetuosos, o seu sonho vocacional, animado por generosas intenções apostólicas: «abraçar o estado eclesiástico... [...] para atrair a mim os meninos, falar-lhes, ensinar a religião a tantos companheiros meus, que não são maus, mas se tornarão tais porque ninguém cuida deles» (*Memórias do Oratório, Primeira década*, 2).

João beneficia-se da solicitude daquele que sempre reconhecerá com gratidão como seu primeiro “amigo da alma” e deposita nele a esperança de realizar a sua vocação. Essas perspectivas tão promissoras, porém, desmoronam em poucos meses devido à morte repentina do Padre Calosso, o que mergulhará João em uma tristeza tão profunda que preocupará mamãe Margherita.

Será o bom senso materno, temendo pela saúde e pelo equilíbrio daquele filho que «chorava inconsolável pelo benfeitor falecido» (*Memórias do Oratório, Primeira década*, 4), a afastar João, por algum tempo, dos Becchi, enviando-o à casa dos avós em Capriglio.

Ali, porém, o mistério de Deus abala novamente um adolescente de quinze anos provado pelo sofrimento, e o faz com uma severidade humanamente incompreensível. João relata um sonho em que «eu era severamente repreendido por ter depositado minha esperança nos homens e não na bondade do Pai celeste» (*Memórias do Oratório, Primeira década*, 4).

A provação dos afetos, consternados pela morte do Padre Calosso, é transfigurada pela Graça em uma exigente prova de fé, pela sabedoria de Deus que trata João como filho; “e qual é o filho que não é corrigido pelo pai?” (*Hb 12,7*).

O caminho místico é exigente, não deixa espaço para a poesia e distancia-se do sentimentalismo, pois “forte como a morte é o amor”

(Ct 8,6). A vontade de Deus é amor, um amor que queima o medo instalado na vontade humana para dar lugar apenas à confiança; é assim que o desejo generoso do discípulo se orienta para ser paixão boa de apóstolo.

c. Uma terceira situação em que a pedagogia mística de Deus talvez surpreenda os esquemas limitados da nossa sabedoria espiritual é descrita por Dom Bosco, mais uma vez com toques singulares, nas *Memórias do Oratório*.

Dom Bosco relembra o convite que recebeu, pouco depois da ordenação, para ir a Lauriano (AT) fazer uma pregação, e o acidente que sofreu no caminho, devido a uma perigosa queda do cavalo.

Ao evocar o ocorrido, Dom Bosco, primeiramente, extrai daquela aventura uma lição sobre a difusão do bem que, quando generosamente oferecido ao próximo, não demora a se derramar na medida ainda mais abundante sobre o próprio benfeitor; contudo, de forma sucinta, ele oferece ao episódio uma interpretação genuína e ousadamente mística: «após esse aviso, tomei a firme resolução de, no futuro, preparar meus discursos para a maior glória de Deus, e não para parecer erudito ou culto» (*Memórias do Oratório, Segunda década*, 10).

Estes são três momentos marcantes na história de João Bosco, mediante o que Deus concretiza o seu desejo de moldar a vida de um filho generoso à imagem do Seu coração, purificando-a para assentá-la sobre o fundamento da entrega confiante à Providência, no humilde esquecimento de si mesmo e na liberdade do amor.

Uma vocação autêntica, segundo formas pessoais e originais, só pode ser cultivada e sustentada por uma pedagogia mística, como forma atual e urgente, sob pena da insignificância do dom de si e da irrelevância do Evangelho.

3. Nos passos de Dom Bosco, uma mística apostólica

O realismo da pedagogia mística, atuada por Deus na vida de Dom Bosco, embora não esconda as exigências rigorosas de uma purificação da inteligência e da vontade, subordina tudo, porém, ao amor do Pai, que deseja derramar-se no coração de cada um dos seus filhos.

Não há mística cristã fora da centralidade do amor que Jesus nos manifestou como verdade de um Deus apaixonado pela salvação e pela plenitude da vida do homem.

Se, no *agir* de Jesus, contemplamos a vontade do Pai, no seu *sofrer* nós é revelado o *coração de Deus* que, traspassado na cruz, derrama os benefícios dos mistérios pascais da nossa salvação.

No mistério pascal, contemplamos em toda a sua grandeza aquele fogo de Amor que atravessa a morte. O abraço do Crucificado une a terra ao céu, a paixão de Deus pelo homem e a paixão do homem por Deus. Aqui, o ato de *tomar a cruz* encontra o seu ponto mais profundo e mais alto. O coração de Deus é o *coração da nova lei*, mas também a *nova lei do coração* que julga o mundo (Mt 25) e torna bem-aventurada a existência (Mt 5).

O místico cristão tem o coração de Deus, que recebeu como dom numa comunhão de amores e paixões: eis o segredo do coração de Dom Bosco. Assim escreve o Padre Rinaldi:

*Da mihi animas coetera tolle [...], «a força, o ardor da sua caridade: o amor pelas almas, o amor verdadeiro, porque era o reflexo do amor para com N. S. Jesus Cristo e porque as próprias almas ele via no pensamento, no coração, no sangue precioso de nosso Senhor; assim que não havia sacrifício ou empreendimento que não ousasse enfrentar para ganhar as almas tão intensamente amadas».*¹⁰

Dom Bosco percebe as almas como Deus as percebe, pois nele a vida de Deus é uma fusão de amores e paixões, gerada de forma eficaz por um amor místico, inflamado e alimentado pela comunhão eucarística, pela meditação da Palavra e pela intimidade da oração.

Este é o caminho místico que Dom Bosco indica a cada um de nós: o caminho do amor, promissor não só por ser mais atento à sensibilidade deste tempo – desconfiado dos caminhos que buscam Deus através da escolha do sofrimento, do mero esforço moralista e voluntarista –, mas por ser autêntico em nível antropológico, evangélico e carismático.

Viver além de si mesmo não é, antes de tudo, um imperativo moral ou religioso, nem um convite à mística do sacrifício, mas um dado da realidade: são aqueles que amamos, o quanto amamos e como ama-

¹⁰ Padre Egídio Viganò, *Pe. Filipe Rinaldi fiel testemunha e intérprete do “espírito salesiano”*, ACG n. 332, 1989.

mos que nos levam além de nós mesmos para nos devolver a nós mesmos na paixão por um sentido, que sempre assume a forma de dom, o dom de nós mesmos aos outros.

O verdadeiro cristão é aquele que se consagra aos amores de Deus que, se mereceram a Sua Paixão, não são apenas significativos, mas são a única Fonte de sentido da vida e da história, porque “do seu seio jorrarão rios de água viva” (*Jo 7, 38*).

No coração de Dom Bosco encontramos os amores de Deus, e só ali o nosso coração pode formar-se. Este caminho não é vivido por nós na severidade de um esforço solitário, mas na graça de uma atração que irradia da sua vida doada, com fidelidade e originalidade evangélica.

É importante, portanto, refletir sobre os grandes amores que ardem no coração de Dom Bosco e sustentam a generosidade da sua entrega: a vida da Graça, o bem dos jovens, a santidade da Igreja.

a. A vida de Dom Bosco, tanto nas tarefas mais prosaicas e materiais quanto no zelo pelo ministério sacerdotal, é inteiramente dedicada ao bem inestimável da amizade da alma com Deus, o que exige **uma luta incansável contra o pecado:** «Dom Bosco foi um inimigo implacável do pecado: sabia que ele rompe com Deus, com a sua amizade, e, por consequência, desfigura o homem e a sociedade».¹¹

A ousadia da luta de Dom Bosco contra o mal não se deve a influências culturais nem a sugestões jansenistas ou moralistas; é, antes, fruto da intimidade habitual com o coração de Deus, contemplado por meio da “paixão e morte de Cristo”, da qual aprendemos:

«o abismo enorme que é o pecado: o do homem, o nosso, o dos nossos destinatários. Ele, o Justo, sofreu e morreu por nós pecadores e deixou à sua Igreja, por todos os séculos, a misteriosa missão salvadora de participar todos os dias na sua cruz. [...] Para destruir o pecado, o próprio Filho do Pai teve que sofrer e morrer».¹²

b. O coração de Dom Bosco está cheio de amor pelos jovens. A *amorevolezza*, antes de ser o pilar do sistema educativo salesiano, é a característica distintiva da vida do Santo dos jovens. Uma caracte-

¹¹ Padre Egídio Viganò, *Reprojetemos juntos a santidade*, ACS n. 303, 1981.

¹² Padre Egídio Viganò, *Martírio e paixão no espírito apostólico de Dom Bosco*, ACS n. 308, 1983.

rística que torna irresistível o encanto da sua pessoa, tão espontânea e desprovida de artifícios que parece natural, em plena harmonia com todo o seu ser.

Trata-se de uma *amorevolezza* que nada tem a ver com sentimentalismo, que vai direto ao valor autêntico, único e inestimável que cada jovem possui. Olhares, afeto e nobreza de caráter são o espaço que Dom Bosco oferece aos jovens para que eles – muitas vezes pela primeira vez – descubram o seu valor. A paternidade de Dom Bosco enxerga o prodígio de cada filho de Deus, sem se deixar confundir por suas carências ou erros. Os jovens aprendem assim a própria grandeza por meio do bem que Dom Bosco lhes deseje, muito maior do que eles próprios sentem merecer, e isso os dispõe a uma generosidade corajosa e fiel:

«Todas as testemunhas que falaram nos dois Processos realizados em Turim sobre suas virtudes foram unânimes e calorosas em afirmar que a “paternidade” foi a sua atitude mais eminente e distinta, e falaram como se ainda se sentissem envolvidos pelo seu olhar afetuosos. Cada um lembra um sorriso, uma palavra encorajadora, uma acolhida afetuosos, um gesto de compreensão, de perdão e de generosidade, uma atitude de governo paternal, uma atenção igual para todos, um conselho iluminado, uma paciência inesgotável, uma conversa tranquilizadora, uma capacidade de simplicidade evangélica diante de todo e qualquer acontecimento. A paternidade, pois, era acompanhada por uma maneira de fazer espontânea e bonachona que anulava todas as distâncias e ia direto ao coração, levando para todo lugar serenidade e alegria».¹³

c. O coração de Dom Bosco, porém, não poderia ser plenamente compreendido em toda a sua profundidade sem perceber o seu **amor pela Igreja**. A sua total identificação com a vocação sacerdotal – «Excelência, saiba que Dom Bosco é sacerdote no altar, sacerdote no confessional, sacerdote entre seus jovens e, assim como é sacerdote em Turim, da mesma forma é sacerdote em Florença, sacerdote na casa do pobre, sacerdote no palácio do Rei e dos Ministros!»¹⁴ – manifesta a plena inserção de toda a sua vida na missão da Igreja.

¹³ Padre Egídio Viganò, *Padre Filipe Rinaldi, fiel testemunha e intérprete do “espírito salesiano”*, ACG n. 332, 1989.

¹⁴ Palavras de Dom Bosco a Bettino Ricasoli, ministro do Reino da Itália, MB 8, 534.

O Pe. Pascual Chávez cita uma carta do Pe. Miguel Rua que esclarece ainda mais o tema:

(Ele) «queria ser guiado em tudo por aquela Igreja que é *coluna e fundamento da verdade*. Examinamos sua vida por inteiro, e encontraremos Dom Bosco solícito, antes de tudo, em ser sempre filho obedientíssimo da Santa Igreja, disposto a qualquer sacrifício para propagar suas doutrinas e defender seus direitos. Não somente observava suas leis, mas ainda lhe prevenia os desejos».¹⁵

Em seguida, ele prossegue apresentando de forma muito eficaz essa essência eclesial do coração de Dom Bosco:

(Dom Bosco) «expressava o seu amor à Igreja com um trinômio simples, mas profundo: *amor a Jesus Cristo*, presente principalmente na Eucaristia, que é a ação central da Igreja; *devoção a Maria*, Mãe e Modelo da Igreja; fidelidade ao Papa, sucessor de Pedro e centro de unidade da Igreja. [...] Eucaristia, Maria, Pedro. A Igreja de Dom Bosco tem uma forma eucarística, uma figura mariana, um fundamento petrino».¹⁶

Dom Bosco não é simplesmente um homem de Igreja por ser incansável, obediente e ousado no serviço que lhe presta. Dom Bosco serve à santidade da Igreja, que irradia do Mistério de que ela é depositária e que a institui. É nessa santidade que se forma o seu coração de Pai dos jovens, totalmente voltado para conquistar as almas para a amizade com Deus e libertá-las das amarras do mal.

4. Com o coração de Dom Bosco: a alma mística do nosso carisma

O fascínio da experiência mística de Dom Bosco, porém, tira a sua força atrativa também de um simples realismo. O amor conquista pela sua beleza e, ao mesmo tempo, transmite o vigor necessário para acolhê-lo e segui-lo: não se trata de voluntarismo, mas tampouco de um caminho que possa prescindir da boa vontade.

¹⁵ Beato Michele Rua, *Lettera Edificante. Lo spirito di D. Bosco – Vocazioni – Buona Stampa*, 14 giugno 1905, dalle *Lettere Circolari*, Edizione Direzione Generale Opere Don Bosco, Roma, p. 384-385. Citado em Pe. Pascual Chávez, *Rejuvenescer o rosto da Igreja, que é Mãe da nossa fé*, ACG n. 388, 2005 [obs.: a edição em português do Brasil traz o título “Cristo amou a Igreja e se entregou por ela” (Ef 5, 25). Comentário à Estreia 2005”].

¹⁶ *Idem*.

O nosso Pai, desde os primeiros passos, desperta em numerosos discípulos – entre os quais também estamos nós – o desejo de segui-lo; mas o amor que arde em seu coração não alimenta ilusões nem justifica imprudências.

O sonho do caramanchão de rosas é uma advertência de absoluta atualidade sobre o realismo exigente dos amores de Dom Bosco, para além de qualquer ingenuidade romântica.

A redação do sonho feita pelo Padre Lemoyne – elaborada a partir da breve descrição do Padre Bonetti – é esclarecedora, especialmente quando atribui à Santíssima Virgem as palavras que explicam as imagens das rosas e dos espinhos sobre os quais Dom Bosco e seus seguidores devem caminhar:

«Então Ela me disse: – Saiba que o caminho que você percorreu por entre rosas e espinhos significa o cuidado que deverá ter com a juventude. Você vê que deverá andar com o calçado da mortificação. Os espinhos no chão significam as afeições sensíveis, as simpatias ou antipatias humanas que desviam o educador do seu verdadeiro objetivo, ferem-no, imobilizam-no em sua missão e o impedem de continuar a recolher coroas para a vida eterna. As rosas são o símbolo da caridade ardente que deve distinguir você e todos os seus ajudantes. Os outros espinhos significam os obstáculos, os padecimentos, os desgostos que lhes caberão. Todavia, não desanimem. Com a caridade e com a mortificação, superarão tudo e chegarão às rosas sem espinhos» (*MBp* 3, 41).

As “afeições sensíveis”: eis o desafio que a mística do coração deve aceitar.

Dom Bosco – e talvez esteja aqui a fascinante atualidade da sua mística, do seu carisma, da sua sabedoria educativa – não opõe a afeição à vontade e à razão: Deus conquista-nos com a afeição, com as suas afeições – os seus amores –, que, se nos expusermos ao seu contágio, se espalham em nosso coração e o tornam uno com o Seu.

As afeições, porém, podem corromper-se; sensíveis, na linguagem de Dom Bosco, são aquelas que, pervertidas pelo egoísmo, por natureza, dividem o coração separando-o tanto do Pai misericordioso quanto dos irmãos de serviço ou a servir.

O egoísmo das afeições sensíveis é desintegrador e ilusório; e essa é uma das mensagens centrais da *Carta de Roma*, documento imprescindível de autêntica pedagogia mística salesiana voltada ao seu coração de educador e pastor.

As afeições sensíveis – os espinhos que obrigam a reforçar as sandálias no caramanchão de rosas – tornam-se na *Carta de Roma* as motivações apostólicas enganosas:

«[Então] não se verá ninguém mais trabalhar apenas por vanglória; punir somente para satisfazer o amor-próprio ofendido, retirar-se do campo da vigilância somente por ciúme de sucesso alheio; murmurar dos outros, querendo ser amado e estimado pelos jovens, com exclusão de todos os demais superiores, ganhando nada mais do que desprezo e falsas manifestações de carinho; deixar-se roubar o coração por uma criatura e, para cortejá-la, descuidar todos os outros meninos; por amor da própria comodidade, julgar sem importância o dever importantíssimo da vigilância; por vão respeito humano deixar de advertir quem deve ser advertido».¹⁷

Trata-se de uma interpretação educativa extremamente precisa e refinada das *Desgraças! evangélicas*, que, quando invertidas, nos revelam *bem-aventuranças pastorais renovadas*.

As afeições sensíveis – hoje diríamos, com uma fórmula paradoxal, mas eficaz, os egoísmos afetivos – só encontram cura no amor de Jesus, que derrama no coração uma abundância de bem e de sentido capaz de extinguir a sedução idólatra de qualquer substituto egoísta.

E quando o amor, o bem verdadeiro, é buscado misticamente, por meio da vida da Graça e da intimidade com o Pai, então ele se manifesta – como “toda boa dádiva e todo dom perfeito” (Tg 2,17) – como salvação, ao mesmo tempo acolhida, abraçada e doada, princípio carismático autêntico: «“fazer-se amar!”: ou seja, saber traduzir o amor em atitudes de bondade, em metodologia de amizade, em familiaridade de diálogo e em alegria de convivência».¹⁸

¹⁷ *Carta de Roma*, in *Fontes Salesianas* 1, n. 153.

¹⁸ Padre Egídio Viganò, *Dom Bosco santo*, ACS n. 310, 1983.

Um “*fazer-se amar*” que tem a sua fonte em Deus e reconduz a Deus, capaz de alcançar até mesmo quem está distante: quem talvez ainda não tenha ouvido, nem consiga compreender, o nome de Jesus.

Os caminhos para que esse amor floresça e flua no coração do Salesiano, tornando-se um *fazer-se amar* autêntico e evangélico, foram indicados no sonho dos dez diamantes, especialmente quando – na interpretação fundamental oferecida pelo Padre Rinaldi – compreende-se a unidade estrutural, juntamente com o posicionamento, de fato nada casual, das virtudes que os diamantes representam. O Padre Egídio Viganò comenta essa unidade de maneira realmente nítida:

«Devemos observar que os cinco diamantes não propõem tanto uma “lista de virtudes”, quanto linhas mestras que caracterizam uma modalidade ascética na sequência de Cristo. Parece-me importante, segundo a leitura do Pe. Rinaldi, notar que essas linhas mestras, dispostas na parte posterior do manto, caracterizam interiormente o Salesiano; elas não se apresentam diretamente como lineamentos ou traços fisionômicos, mas antes como uma estrutura escondida, ainda que absolutamente indispensável».¹⁹

O sonho dos dez diamantes fala de uma vida mística que não ficou enterrada no coração de Dom Bosco, mas que se manifestou em seu rosto e se refletiu em suas ações, imprimindo nelas fé, esperança e caridade, e iluminando-as com a vida de Deus.

Esta vida mística transformou-se visivelmente em pão bom e perfumado para a refeição dos seus meninos e dos seus filhos, ou para as vidas muitas vezes atribuladas das pessoas acolhidas em intermináveis horas de colóquios.

Contudo, essa visibilidade pública de fé, esperança e caridade, sustentada por um trabalho incansável e uma temperança rigorosa, não era tudo.

Silenciosos e ocultos eram os caminhos interiores que Dom Bosco percorria com fidelidade, para encontrar a sua força em Deus. Caminhos iluminados pelos “cinco diamantes” que o personagem do

¹⁹ Padre Egídio Viganò, *Perfil do salesiano no sonho do personagem dos dez diamantes*, ACS n. 300, 1981.

sonho traz costurados nas costas do manto. Recordamos ainda hoje esses “cinco diamantes”: a *Obediência*, o *Voto de Pobreza*, o *Prêmio*, o *Voto de Castidade* e o *Jejum*, para Dom Bosco, como também para todo Salesiano hoje, constituem a «estrutura oculta e robusta, onde se descobre concretamente o significado da segunda parte do nosso mote: *coetera tolle!*; e onde se apoia o nosso estilo especial de vida consagrada».²⁰

Esses diamantes são também o selo de cinco “sim” ao amor: na entrega obediente de si mesmo, na posse de Deus como única riqueza, na pureza da doação de si, na alegria da sobriedade que mantém o espírito vigilante à espera do Esposo que vem.

Conclusão

O CG 27 convidava-nos a ser “Místicos, profetas e servos”, para estarmos enraizados no Espírito. A ordem do convite não é casual.

É preciso renovar a compreensão da nossa vocação religiosa como uma vocação mística, sem reduzir esse qualificativo a um sinônimo genérico da palavra “espiritual”, frequentemente abusada até a exaustão e preocupantemente distante da referência ao Espírito que procede do Pai e do Filho.

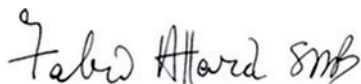
O conhecido lema de Rahner sobre o cristianismo do futuro – que será místico ou não será – só pode ser compreendido numa perspectiva não temporal, mas essencial: o cristianismo, de ontem, de hoje e de amanhã, ou é místico ou não é cristão. Ou é contato com Deus ou é uma busca humana e vã de si mesmo.

E se a vida cristã é essencialmente mística porque é vida em Deus, desenvolvida pelo poder do Espírito a partir da Palavra e da Carne do Filho, a vida religiosa salesiana é mística e apostólica, eclesial e carismática pelas mesmas razões e com base nas mesmas raízes.

Meditar sobre a história de Dom Bosco é voltar ao seu coração, inflamado pelo amor de Deus, acolhido em uma fascinante e constante purificação de si pelo bem dos irmãos, dos jovens, dos pequenos e dos pobres.

²⁰ *Idem.*

É ali que os nossos olhos devem fixar-se, as nossas vidas devem enraizar-se e os nossos corações devem inflamar-se, para que, mesmo na simplicidade do nosso serviço, o mundo encontre a profecia do Evangelho.

A handwritten signature in black ink, reading "Fabio Attard SDB". The signature is written in a cursive, flowing style.

P. Fabio Attard, SDB
Reitor-Mor

2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES

2.1. Distribuição do Reitor-Mor

Linhas-guia e orientações

Roma, 30 de julho de 2026 • Prot. 26/00249

Dos P. Jorge Mario Crisafulli <i>Conselheiro para as Missões</i> P. Gabriel Stowawy <i>Ecônomo-Geral</i>	Aos Inspetores <i>Sedes Inspetoriais</i> Para informação: <i>Ecônomos inspetoriais /EPD</i>
---	--

Caros irmãos,

Em 2021, o Conselho Geral publicou os critérios e as orientações para a distribuição do Fundo de Solidariedade do Reitor-Mor (cf. Atos do Conselho Geral 436, p. 54; Prot. 021/022, 31 de janeiro de 2021), com o objetivo de promover a transparência e a responsabilidade no uso dos recursos das Procuradorias Missionárias.

Esta carta atualizada traz esclarecimentos e aprofundamentos adicionais sobre a nossa situação atual. O CG29 convidou-nos a lidar de forma criativa com as novas formas de pobreza nas novas fronteiras e lembrou-nos de que os recursos financeiros devem estar a serviço da missão. Assim como Dom Bosco – sem recursos financeiros e confiando totalmente na Divina Providência – iniciou a sua obra em favor dos jovens, somos chamados a utilizar tudo o que recebemos em benefício dos jovens, especialmente dos mais pobres. O seu testamento pessoal enfatizava a pobreza evangélica, o desapego dos bens materiais e a liberdade apostólica. Ele disse para nós: «Quando começarem entre nós comodidades ou fartura, nossa Pia Sociedade terá terminado sua carreira».

Vivemos uma época de mudanças rápidas, com profundos desafios financeiros, econômicos e administrativos. A fidelidade ao nosso carisma salesiano exige flexibilidade, adaptabilidade e abordagem profissional.

1. Agradecimento às nossas Procuradorias Missionárias

O principal financiamento para as distribuições do Reitor-Mor provém de três grandes Procuradorias Missionárias: New Rochelle, Turim e Madri. A elas agradecemos sinceramente pela generosidade e pelo profissionalismo. A nossa gratidão estende-se igualmente às demais Procuradorias Missionárias e às centenas de milhares de doadores que amam Dom Bosco e apoiam as missões por meio de suas contribuições pessoais.

2. O desafio da sustentabilidade

A situação atual representa uma verdadeira ameaça à nossa capacidade de financiamento:

- As incertezas políticas, sociais, demográficas e econômicas estão reduzindo as doações em nível global.
- A cooperação internacional está em declínio devido a conflitos geopolíticos, crises econômicas e inflação.
- As doações particulares estão diminuindo, pois os benfeitores enfrentam dificuldades financeiras, perda de confiança ou simplesmente vêm a falecer.

Essas pressões limitam o que a Sede Central pode oferecer às Inspetorias para a formação, os custos administrativos, a instalação de novos missionários e os projetos de desenvolvimento.

3. O Fundo de Distribuição e o espírito de solidariedade

O Fundo de Distribuição do Reitor-Mor não é ilimitado – na verdade, é significativamente mais restrito do que nos anos anteriores. Cada Inspetoria é chamada a demonstrar espírito de comunhão e corresponsabilidade: tanto ao dar quanto ao receber.

Nenhuma Inspetoria deveria considerar-se apenas “beneficiária”. Cada uma é chamada a contribuir – mesmo que seja com o óbolo da viúva – para o Fundo de Solidariedade do RM

A Congregação tem suas próprias despesas administrativas e não pode dar o que não tem. Vimos Inspetorias menos privilegiadas contri-

buírem fielmente, enquanto algumas Inspetorias mais ricas – incluindo algumas que recebem apoio substancial do RM – permanecem indiferentes. Como nos recorda São Paulo: “Deus ama quem dá com alegria” (2Cor 9,7). Demos generosamente, não com relutância ou por obrigação.

Contribuir ativamente para o Fundo de Solidariedade é condição “indispensável” para receber o apoio da distribuição.

4. Investimentos sustentáveis — Const. 187 modificado

O CG29 alterou o artigo 187 das nossas Constituições Salesianas. As atividades éticas e transparentes geradoras de renda são consideradas legítimas e compatíveis com a nossa vocação de viver uma vida simples e pobre. Enquanto as atividades financeiras ou imobiliárias puramente especulativas continuam explicitamente proibidas, os investimentos sustentáveis são agora permitidos quando:

- apoiem as nossas obras salesianas; e
- garantam o sustento das Inspetorias, das comunidades e, em particular, dos irmãos idosos ou doentes.

Os investimentos administrados de forma responsável podem ajudar as Inspetorias a alcançarem a autossuficiência financeira e reduzir a dependência das distribuições do RM.

5. Escritórios de Planejamento e Desenvolvimento (EPD)

Os nossos doadores confiam em nós. Eles esperam transparência e responsabilidade no uso dos recursos distribuídos. Cada Inspetoria deve desenvolver e reforçar o próprio Escritório de Planejamento e Desenvolvimento e a Procuradoria Missionária Inspetorial com pessoal profissional – não só para apresentar propostas ao RM, mas sobretudo para:

- acompanhar e executar os projetos aprovados;
- apresentar relatórios financeiros e narrativos em tempo hábil às nossas procuradorias;
- buscar ativamente recursos de fontes públicas e privadas: benfeitores locais, ex-alunos, ONGs, fundações, empresas e agências governamentais.

Os pedidos ao RM devem ser o “último recurso”, e não uma fonte habitual de financiamento.

6. Responsabilidade, transparência e prestação de conta financeira

O Inspetor e o Ecônomo Inspetorial têm a responsabilidade moral de garantir que os recursos sejam utilizados para os fins previstos. O uso indevido dos recursos é inaceitável.

Antes de apresentar os pedidos de distribuição do Fundo de Solidariedade do RM, cada Inspetoria deve enviar ao Ecônomo-Geral o rendiconto anual da Inspetoria.

Esta é outra condição indispensável para solicitar o apoio da distribuição.

Não se trata simplesmente de um mecanismo de controle. É um convite a administrar com sabedoria os recursos que a Divina Providência coloca a serviço da nossa missão – evitando desperdícios e luxos, lembrando que tudo o que temos pertence aos jovens, especialmente aos mais pobres entre os pobres.

7. Planejamento estratégico e projetos prioritários

Todos os projetos devem estar em conformidade com:

- as deliberações do CG29;
- as prioridades do plano do Reitor-Mor (2025–2031);
- as decisões do Capítulo Inspetorial;
- o Plano de Organização Inspetorial (POI); e
- o Plano Educativo-Pastoral Salesiano (PEPS).

Cada Inspetoria pode apresentar no máximo 4 projetos prioritários por ano, no âmbito das duas rodadas de financiamento. Os demais projetos devem ser encaminhados aos escritórios de missões, ONGs ou fundações mais adequadas para financiar iniciativas sociais, educativas ou pastorais.

8. Nova plataforma digital para a apresentação dos projetos

Em março de 2026, o Reitor-Mor – com o consentimento do Conselho Geral – aprovou o desenvolvimento de uma plataforma digital para a apresentação de projetos.

Desenvolvimento	Ao longo de 2026
Período de experiência	Seis meses antes do lançamento
Lançamento	Julho de 2027
Uso obrigatório	A partir de julho de 2027, todos os pedidos deverão ser apresentados através da plataforma

Os projetos enviados após o prazo não serão considerados e deverão ser reenviados para a próxima rodada de distribuição.

9. Linhas-guia operativas

a. Responsabilidade e formato da apresentação

Os Inspectores, auxiliados pelos respectivos Ecônomos inspetoriais e pelos EPD, são responsáveis pela elaboração e apresentação dos pedidos de projeto, mediante aprovação do Conselho Inspetorial. Devem-se utilizar os formulários oficiais do Setor Missões, a serem preenchidos de maneira profissional.

b. Prazos para a apresentação

Distribuição de dezembro	Prazo final: 30 de setembro – Enviar a: distribuzione179@sdb.org
Distribuição de junho	Prazo final: 31 de março – Enviar a: distribuzione180@sdb.org
Envios atrasados	Não serão considerados; deverão ser enviados novamente para a próxima distribuição

Todos os pedidos de projetos devem ser enviados, no formato adequado, para o endereço do e-mail designado, ao qual também têm acesso o Conselheiro-Geral para as Missões e o Ecônomo-Geral. A partir de julho de 2027, todas as solicitações deverão ser feitas através da plataforma digital.

c. Justificativa do projeto

As Inspetorias devem enviar prontamente às Procuradorias os relatórios financeiros, acompanhados da documentação de apoio.

Recomenda-se vivamente o envio de fotos e vídeos dos projetos concluídos, a fim de ajudar a motivar os doadores. Não serão liberados recursos para novos projetos de Inspetorias que não tenham prestado contas das distribuições anteriores.

d. Processo de discernimento e aprovação

Todos os pedidos seguem esta sequência:

- Os Conselheiros Regionais analisam e comentam os pedidos provenientes da sua Região.
- Um Comitê – presidido pelo Conselheiro-Geral para as Missões, com a participação do Ecônomo-Geral e dos Conselheiros-Gerais – analisa os pedidos no início da sessão do Conselho Geral.
- O Reitor-Mor e seu Conselho discutem e dão a aprovação final.
- As Procuradorias Missionárias são autorizadas a liberar os recursos. As Inspetorias são informadas por e-mail.

Os pedidos não aprovados em uma distribuição não são automaticamente reconsiderados: devem ser apresentados novamente.

e. Áreas prioritárias para a distribuição

De acordo com o CG29, são consideradas prioritárias as seguintes áreas:

- **Despesas para o funcionamento** das Inspetorias, Visitadorias e Delegações carentes. Dá-se prioridade às entidades recém-constituídas por um número limitado de anos. Os pedidos são aceitos uma vez por ano (distribuição em junho ou dezembro) e devem incluir: (1) balanço anual com o plano de sustentabilidade; (2) apresentação pontual das contas às Procuradorias; (3) contribuição para o Fundo de Solidariedade RM; e (4) balanço anual (*rendiconto*).
- **Formação dos Salesianos** (formação inicial e especialização). O formulário Excel oficial deve ser preenchido anualmente, indicando o nome de cada estudante, o nível de estudos, a instituição e o ano. Só podem ser incluídos os estudantes pertencentes à Inspetoria requerente. Regras fundamentais: as despesas de funcio-

namento do aspirantado e do pré-noviciado são de responsabilidade das Inspetorias; as licenças são financiadas por um período máximo de 2 anos; os doutorados, por um período máximo de 3 anos; todos os recursos devem ser objeto de *rendiconto* mediante relatórios claros.

- **Programas de evangelização** voltados para adolescentes e jovens pobres (CG 29, §§ 19-29; §§ 52-69).
- **Novas presenças missionárias salesianas** (CG 29, §§ 61-69).
- **Outros projetos sem financiamento.** Os projetos sociais (poços de água, sistemas solares, programas agrícolas, veículos etc.) são adequados para agências externas, como procuradorias missionárias, ONGs e fundações. O Setor Missões está à disposição para auxiliar os EPD na elaboração dessas propostas.
- **Construções, aquisição de terrenos e bens de grande valor.** Os pedidos relativos a edifícios ou terrenos exigem: (1) aprovação oficial do Reitor-Mor e do Conselho (C. 188); (2) documentação de apoio (carta do Inspetor, plantas arquitetônicas, orçamentos estimados, pelo menos três propostas); (3) comprovante civil da propriedade do terreno – os acordos eclesiais com os bispos não são suficientes.

Cada proposta deve abordar a sustentabilidade a longo prazo e a manutenção das instalações. Deve ser claramente descrito o uso adequado dos recursos financeiros e humanos (edifícios, terrenos, equipamentos, pessoal, salários).

Conclusão

O nosso Reitor-Mor recorda constantemente que não se deve separar as questões econômicas e financeiras da nossa identidade carismática e espiritual. As orientações contidas aqui não são meramente técnicas ou logísticas: são um convite a permanecermos profeticamente fiéis e apostolicamente fecundos.

A pobreza evangélica não é uma imposição, mas uma escolha pessoal vivida no âmbito da Congregação, da inspetoria e da comunidade local. Em seus conselhos aos primeiros missionários, Dom Bosco exortava-os a buscar as almas, não o dinheiro; a cuidar dos pobres; a

evitar as comodidades e a ociosidade; a serem pobres e a viverem de acordo com isso; a serem “ricos” diante de Deus para conquistar o coração das pessoas (benfeitores). E recordava-lhes: “Lembraí-vos bem de que tudo o que temos não é nosso, mas dos pobres; ai de nós se não fizermos bom uso disso” (C. 79). Que Maria Auxiliadora e São José continuem a assistir-nos para permanecermos fiéis ao nosso carisma e à nossa missão!

P. Jorge Mario Crisafulli

Conselheiro Geral para as Missões

P. Gabriel Stawowy

Ecônomo-Geral

3. DISPOSIÇÕES E NORMAS

3.1. Convocação dos Capítulos inspetoriais intermédios do sexênio



SOCIETA' DI SAN FRANCESCO DI SALES
SEDE CENTRALE SALESIANA
VIA MARSALA 42 - 00185 ROMA
IL VICARIO DEL RETTOR MAGGIORE

Roma 25 de julho de 2026.
Prot. Num: 26/0246

À atenção dos
**Reverendos Inspetores
e Conselhos Inspetoriais**
Em suas sedes

Assunto: Convocação dos Capítulos inspetoriais intermédios do sexênio

Caríssimos inspetores,

De acordo com o prazo trienal previsto pelo Artigo 172 das nossas Constituições, as Inspetorias e Visitadorias são convidadas a convocar o Capítulo Inspetorial no ano de 2027. Os artigos 170 a 174 das Constituições e os artigos 161 a 169 dos Regulamentos Gerais apresentam as orientações necessárias para que o Capítulo Inspetorial seja uma experiência frutuosa de comunhão, discernimento e convergência operativa no interior da comunidade inspetorial.

As comunidades locais também são envolvidas no processo capítular, de acordo com as orientações que serão fornecidas pelo Inspetor e pelo Regulador do Capítulo Inspetorial.

Nos últimos Capítulos Inspetoriais, foi dada a oportunidade de participação a alguns membros da Família Salesiana e alguns leigos com funções de responsabilidade nas obras: é uma prática que merece ser continuada.

O Reitor-Mor, juntamente com o Conselho Geral, identificou e escolheu dois temas, com alguns pontos específicos a serem destacados, que os Capítulos Inspetoriais deverão estudar e aprofundar a:

“Concretização do CG29”

Quanto à “Concretização do CG29”, recordo que, segundo as Constituições, uma vez encerrado o Capítulo Geral, os Capítulos Inspetoriais devem estabelecer as modalidades de sua concretização (cf. Const. 171). A inspetoria dará continuidade ao caminho iniciado no Capítulo Inspetorial de preparação para o CG29, avaliando e dando impulso à prática já iniciada. Trata-se, portanto, de ***retomar a contribuição do Capítulo Inspetorial para o CG29*** e revisá-la à luz do próprio CG29, dando assim continuidade ao seu trabalho de reflexão.

1. Processos de formação Salesianos e Leigos

Em particular, no âmbito da concretização do CG29, convido-os a analisar quais são os processos de formação conjunta, salesianos e leigos, que, neste momento, a Inspetoria está a promover ou pretende promover, tanto em âmbito inspetorial quanto local. É uma opção que o CG29 nos convidou a reforçar: ***compartilhar, em cada Comunidade Educativo-Pastoral, a espiritualidade, a missão e a formação com os leigos e os membros da família salesiana. (DF 51).***

Em nível de comunidade:

- a. verifique-se e estude-se como caminha o esforço para tornar operativo o Conselho da Comunidade Educativo-Pastoral como órgão de discernimento, formação e corresponsabilidade e, onde ainda não existir, seja instituído;
- b. verifique-se ou elabore-se um plano de formação conjunta de salesianos e leigos que preveja a participação da vida, da oração e da reflexão educativa e pastoral.

Em nível inspetorial:

- a. verifique-se o esforço para uma missão conjunta entre os membros da Família Salesiana presentes no território;
- b. verifiquem-se os planos de qualificação dos leigos segundo o carisma salesiano.

2. Modalidades de realização

Os Capítulos inspetoriais serão celebrados **em 2027**. A contribuição da reflexão feita pelo Capítulo inspetorial, como indicado nos dois números anteriores, deve ser enviada ao Secretário-Geral até e não além de **28 de fevereiro de 2028**, somente em forma digital (Word ou PDF).

Quaisquer outros temas de interesse específico para a vida da Inspeção, como, por exemplo, a alteração de algumas partes do Diretório Inspetorial, que exijam a aprovação do Reitor-Mor e do Conselho Geral, deverão ser enviados também ao Secretário-Geral até **28 de fevereiro de 2028**, exclusivamente em formato digital (Word ou PDF).

Tudo o que for enviado ao Secretário-Geral tenha sempre uma carta de apresentação do Inspetor.

Para promover uma verdadeira experiência de discernimento, diálogo e partilha, a principal preocupação não deve ser a elaboração de um documento. De qualquer forma, os documentos devem ser bem-organizados e elaborados, mas, ao mesmo tempo, sucintos e sem repetições.

Por fim, recorde que o POI (Projeto Orgânico Inspetorial) é elaborado pelo Inspetor com seu Conselho; é conveniente que tenha duração de seis anos, de um Capítulo Geral ao Capítulo Geral seguinte, a fim de poder atender às urgências do próprio CG. É fundamental que a Comunidade inspetorial seja envolvida na elaboração e revisão do POI (CG25, 82.84).

Torna-se, portanto, oportuno ser aprofundado no Capítulo inspetorial, a fim de oferecer critérios, orientações e prioridades para a sua integração ou elaboração. Esse documento inspetorial não precisa ser aprovado pelo Reitor-Mor e pelo Conselho Geral; deve ser enviado posteriormente ao Conselheiro Regional para conhecimento e eventuais observações.

Também o *projeto educativo-pastoral inspetorial* e o *projeto inspetorial de formação* são de competência do inspetor, com o Conselho inspetorial, e não precisam da aprovação do Reitor-Mor e do Conselho Geral; podem ser discutidos no Capítulo inspetorial; devem ser encaminhados, respectivamente, ao Conselheiro para a Pastoral Juvenil e ao Conselheiro para a Formação, para conhecimento e eventuais observações.

Agradeço a atenção de todos e envio cordiais saudações.

Em Dom Bosco,

A handwritten signature in dark ink, reading "Sac Stefano Martoglio". The signature is written in a cursive, somewhat stylized script.

Sac Stefano Martoglio

4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL

4.1. Crônica do Reitor-Mor

Janeiro de 2026

O mês de janeiro começou em Valdocco (2 a 5), onde o Reitor-Mor dirigiu o encontro dedicado à liderança educativa para os diretores SDB da Inspetoria Lombardo-Emiliana (ILE) e as diretoras FMA da Inspetoria Lombardo-Veneta (ILO).

Nos dias 10 e 11 de janeiro, em San Cataldo, o Reitor-Mor encerrou o centenário da presença salesiana, reunindo-se com a Comunidade Educativo-Pastoral e os jovens do Movimento Juvenil Salesiano, recebendo a Cidadania Honorária e inaugurando o monumento a Dom Bosco.

De 15 a 18 de janeiro, em Turim Valdocco, Padre Fabio participou da 44ª edição dos “Dias de Espiritualidade da Família Salesiana”, apresentando a Estreia de 2026.

No dia 27 de janeiro, reuniu-se com o Conselho da Presidência da Associação Bíblica Salesiana (ABS) para tratar de temas atuais, como o acompanhamento dos jovens, a inteligência artificial, a missão e o diálogo inter-religioso.

No dia 30 de janeiro, o Reitor-Mor celebrou a festa de Dom Bosco em Chiari, dando início às comemorações do centenário da presença salesiana naquela cidade.

À noite do dia 30, em Turim Valdocco, celebrou as primeiras Vésperas e deu o “Boa-Noite”.

No dia 31 de janeiro, Solenidade de São João Bosco, presidiu a celebração eucarística, pela primeira vez como Reitor-Mor, na Basílica de Maria Auxiliadora.

Fevereiro de 2026

O Reitor-Mor celebrou a Solenidade de São João Bosco na Catedral de Chieri, no dia 1º de fevereiro. A cidade de Chieri concedeu-lhe a cidadania honorária.

De 5 a 17 de fevereiro, o 11^o Sucessor de Dom Bosco visitou as Inspetorias indianas de Calcutá (INC), Nova Délhi (INN) e Chennai (INM). Reuniu-se com salesianos, jovens, educadores, ex-alunos e membros da Família Salesiana, promovendo a comunhão, a renovação missionária e a fidelidade ao carisma.

Em Calcutá (5 a 8 de fevereiro), o Padre Fabio celebrou o centenário da presença salesiana e empossou o novo Inspetor, Padre Sunil Kerketta. Nessa ocasião, também visitou as presenças salesianas em Siliguri e Azimganj.

De 9 a 12, visitou a Inspetoria de Nova Délhi, a Casa Regional da Região Ásia Sul (SPCI) e os jovens e salesianos da região de Chottanagpur. Padre Fabio encerrou a visita à Inspetoria INN no “Don Bosco Gumla”, celebrando o Jubileu de Prata do instituto.

De 13 a 17 de fevereiro, o Reitor-Mor visitou a Inspetoria de Chennai e diversas obras salesianas a serviço dos pobres e dos jovens vulneráveis. No dia 14 de fevereiro, presidiu a primeira profissão de um “Voluntário com Dom Bosco” (CDB) na Inspetoria de Chennai. Em 16 de fevereiro de 2026, em Tirupattur, “berço da Índia salesiana”, o Reitor-Mor celebrou o Jubileu de Platina pelos 75 anos de serviço educativo do “Salesian College Sacro Cuore”.

Em 22 de fevereiro, Padre Fabio recebeu o Papa Leão XIV, na visita pastoral que fez à Basílica do Sacro Cuore. Em sua saudação ao Santo Padre, o Reitor-Mor lembrou o vínculo entre Dom Bosco e o Papa Leão XIII, destacando a tradicional fidelidade salesiana ao Sucessor de São Pedro.

Nos dias 25 e 26 de fevereiro participou, em Turim, dos encontros do CAFS e da Consulta dos Lugares Salesianos, valorizando Valdocco, Chieri e Colle Don Bosco como locais de espiritualidade e formação. Com empresários, refletiu sobre as mudanças sociais, convidando-os a preparar os jovens com competências e valores sólidos.

De 27 de fevereiro a 1^o de março, em Valdocco, participou do Encontro dos Inspetores Salesianos da Europa.

Março de 2026

De 6 a 8 de março, o Reitor-Mor comemorou o 150^o aniversário da presença salesiana em Vallecrosia, recebendo a cidadania honorária.

A partir de 9 de março, presidiu em Roma a primeira Sessão Plenária do Conselho Geral.

O Reitor-Mor apresentou uma intervenção no encontro “DB Tech World Visioning”, nos dias 16 e 17 de março.

No dia 20, com o Conselho Geral, o Reitor-Mor visitou a comunidade de Roma Testaccio.

Padre Fabio foi a Chieri no dia 24 de março para presidir o funeral do Padre Eugenio Riva.

No dia 27 de março, reuniu-se com a “Comunidade de Santo Egídio”. No dia 28 de março, com alguns membros do Conselho Geral, manteve um diálogo com vistas a um aprofundamento, no âmbito do Conselho Geral, sobre o tema da Inteligência Artificial e suas implicações para a missão salesiana.

Abril de 2026

De 6 a 11 de abril, o Reitor-Mor participou dos Exercícios Espirituais do Conselho Geral em Nemi, pregados pelo Padre Pascual Chávez.

No dia 17, em Turim, reuniu-se com os participantes da “Escola de Acompanhamento” e, no dia seguinte, proferiu uma palestra *on-line* para os Salesianos Cooperadores da Região Interamérica. Nos dias seguintes, de 19 a 25 de abril, a Sede Central Salesiana de Roma acolheu o primeiro “Encontro de Formação para Vigários Inspetoriais”: 16 salesianos provenientes das oito Regiões da Congregação aprofundaram o próprio papel de animação e governo à luz do CG29. No dia 27 de abril, visitou a comunidade “Dom Bosco” da UPS para um diálogo com os salesianos estudantes da Universidade.

Mai de 2026

No dia 2 de maio, o Reitor-Mor vivenciou um dia de retiro para os jovens irmãos no teologado de Roma Bufalotta e, no dia seguinte, na Paróquia “Santa Maria delle Grazie”, conferiu o ministério do leitorado a alguns deles.

No dia 4 de maio, reuniu-se com os novos Ecônomos Inspetoriais presentes na Sede Central participando do curso para novos ecônomos.

De 7 a 10, o 11º sucessor de Dom Bosco participou do “VI Congresso Mundial dos Salesianos Cooperadores” em Sacrofano, Roma, com o tema “Ser fermento para ser fecundo”. A celebração do 150º aniversário da Associação dos Salesianos Cooperadores reuniu cerca de 400 delegados do mundo todo a fim de refletir sobre a identidade, a missão e as linhas programáticas da Associação para o sexênio 2026-2032.

De 14 a 19, o Padre Fabio fez uma Visita de Animação ao Sri Lanka, por ocasião da comemoração dos 70 anos da presença salesiana e dos 25 anos do Santuário de Maria Auxiliadora em Negombo.

De 20 a 23 de maio, Padre Fabio Attard presidiu, em Valdocco, a “Consulta Mundial da Família Salesiana”, reunindo representantes de 27 grupos da Família Salesiana. Em preparação para o 150º aniversário do Sistema Preventivo, o encontro reuniu oração, formação e discernimento, terminando com o convite do Reitor-Mor a viver o Sistema Preventivo como caminho de santidade, liderança evangélica e renovado impulso missionário.

No dia 24, o Reitor-Mor conduziu em Valdocco as celebrações da festa de Maria Auxiliadora. Após a vigília do dia 23, presidiu a missa do Movimento Juvenil Salesiano. As celebrações foram encerradas com a tradicional procissão mariana.

No dia 25, Padre Fabio recebeu em Roma 44 delegados inspetoriais vindos de todo o mundo para a “Escola de Pastoral Juvenil”.

No dia 26 de maio, o Reitor-Mor reuniu-se em Roma com os diretores da Formação Específica para salesianos coadjutores e candidatos ao sacerdócio, apresentando as prioridades formativas do 29º Capítulo Geral.

Junho de 2026

Em 2 de junho, o Reitor-Mor reuniu-se com os diretores e o Conselho Inspetorial da ICC em Roma, apresentando uma reflexão sobre a liderança enraizada no espírito de Dom Bosco. Nos dias 3 e 4, em Turim, reuniu-se com os responsáveis pelos Lugares Salesianos, proporcionando um momento de diálogo, partilha e reflexão sobre o projeto em andamento.

De 5 a 8, o Reitor-Mor esteve na Polônia para a beatificação dos nove mártires salesianos, celebrada no dia 6 de junho em Cracóvia. No dia 7, reuniu-se com os jovens em Oświęcim e, em seguida, participou de uma celebração eucarística para a Família Salesiana.

No dia 9 de junho, participou, em Avigliana, do lançamento dos projetos “Costellazioni” e “La Comunità che Educa”, destinados a apoiar os jovens mais vulneráveis.

Em 17 de junho, na Basílica do Sacro Cuore, o Reitor-Mor presidiu a missa de ação de graças pelos novos Beatos. No dia 22, participou de uma reunião da redação da revista “Note di Pastorale Giovanile”.

No dia 24 de junho, festa da Natividade de São João Batista, a Família Salesiana celebrou a Festa do Reitor-Mor com uma Eucaristia solene presidida pelo Padre Fabio Attard.

4.2 Crônica dos Conselheiros-Gerais

Vigário do Reitor-Mor

Em janeiro de 2026, o Vigário do Reitor-Mor, Padre Stefano Martoglio, depois de passar o início do ano com a família, retornou ao Sacro Cuore para assumir as funções de coordenação dos seus ofícios.

Em meados de janeiro, participou dos “Dias de Espiritualidade da Família Salesiana” em Valdocco, uma experiência muito positiva e com grande participação, centrada na Estreia do Reitor-Mor para 2026.

Depois do término dos “Dias da Família Salesiana”, e depois de um período em Roma, retornou ao Piemonte para passar alguns dias acompanhando a comunidade do Colle Don Bosco e celebrar, também no Colle, a solenidade de São João Bosco.

Em fevereiro, com o Padre Patrick, o Vigário foi à Argentina, inspetoria ARN, para animar a consulta em vista da nomeação do novo Inspetor. Uma experiência muito bonita de fraternidade e de vida salesiana, acompanhando uma Inspetoria que está vivendo uma bela experiência salesiana.

Ao retorno, o Vigário permaneceu em Roma para preparar a sessão do Conselho Geral de março-abril. Uma sessão intensa, de acordo com o novo calendário de trabalhos do Conselho, que incluiu também a

experiência dos exercícios espirituais em Nemi, pregados pelo padre Pascual Chávez. Uma bênção!

Após o término da sessão do Conselho Geral da primavera, o Padre Stefano coordenou, juntamente com o Padre Patrick, o primeiro curso de formação para os Vigários Inspetoriais. Uma experiência de grande sucesso, parte de um projeto da Congregação que muitos aguardavam e que, infelizmente, não pôde ser iniciado no sexênio anterior devido a diversas vicissitudes.

Este curso será realizado duas vezes por ano, com a participação de dois Vigários Inspetoriais de cada Região da Congregação. O que permitirá recuperar essa etapa de formação durante este sexênio, de modo a poder acompanhar grande parte dos Vigários Inspetoriais da Congregação.

Além do itinerário desta formação, Padre Stefano participou, com algumas sessões de formação, dos cursos de formação para os Ecônomos Inspetoriais, para os Delegados da Pastoral Juvenil e de um curso para Formadores sobre a nova *Ratio*.

Uma rica experiência de formação que reflete o grande trabalho dos Setores na formação e no acompanhamento dos irmãos das Inspeções nos diversos serviços de animação.

Em junho de 2026, o Vigário, depois de conseguir o visto de entrada, esteve seis dias na Argélia para preparar, com o bispo de Argel e os demais atores eclesiais e sociais, a fundação de uma presença na Argélia. Até cerca de cinquenta anos atrás, a Congregação teve duas casas na Argélia, fechadas devido aos acontecimentos relativos à trajetória da independência do País.

Uma experiência muito interessante e útil para compreender a realidade argelina, tanto eclesial quanto social, e as dinâmicas a serem implementadas para uma fundação salesiana profundamente inserida no tecido eclesial.

Em junho, o Vigário também pôde participar da festa do Sacro Cuore, momento culminante da vida pastoral da Basílica construída por Dom Bosco; em 24 de junho, dia do onomástico de Dom Bosco, Padre Stefano participou da festa do Reitor-Mor, em espírito de gratidão. Foi a primeira vez na história da Congregação que a

festa do Reitor-Mor ocorreu sem a presença completa do Conselho Geral. Uma experiência nova de que participaram muitos irmãos presentes em Roma.

A festa do RM também foi ocasião para inaugurar oficialmente a última etapa da reestruturação da Casa do Sacro Cuore, o salão localizado sob a Basílica, fechado há muitos anos.

Nos dias seguintes à festa do Reitor-Mor, o Vigário foi a Turim para participar de reuniões de animação e planejamento, e retornou a Roma no dia 4 de julho para a sessão do Conselho Geral, iniciada no dia 6 seguinte.

Conselheiro-Geral para a *Pastoral Juvenil*

O mês de janeiro começou com a Visita de animação do Padre Rafael Bejarano à Inspetoria do Equador (ECU), de 5 a 9 de janeiro, que o levou a encontrar-se com as comunidades salesianas de Quito, Guayaquil e Cuenca. A visita foi uma importante oportunidade de diálogo com irmãos, jovens, leigos corresponsáveis e educadores, permitindo conhecer mais de perto os desafios e as oportunidades da Pastoral Juvenil no contexto da Inspetoria e incentivar os processos educativos e pastorais em andamento. Os encontros com as comunidades locais promoveram uma releitura compartilhada das prioridades pastorais e do caminho educativo das obras salesianas, em sintonia com as orientações do novo sexênio.

Ainda no início do ano, o Setor lançou a campanha global #DBS-schoolsGoGreen, com o objetivo de promover a conscientização ecológica e as práticas sustentáveis em todas as instituições educativas salesianas do mundo. Padre Bejarano enviou uma carta a todos os Delegados inspetoriais da Pastoral Juvenil, lembrando o mandato do 29º Capítulo Geral sobre a ecologia integral e convidando as escolas salesianas a adotarem o Padrão de Qualidade “Green School” da UNESCO como quadro de referência operacional.

Ao retornar a Roma, o Conselheiro retomou o trabalho ordinário de coordenação do Setor, acompanhando os desenvolvimentos da plataforma internacional de Pastoral Juvenil, a animação da equipe italiana e o projeto dos voluntários internacionais do Colle Don Bosco. Nesse

mesmo período, acompanhou a preparação e realização da Assembleia Geral *on-line* de “Don Bosco International”, confirmando o compromisso do Setor com as iniciativas de *advocacy* e a presença salesiana nas instituições europeias. Paralelamente, continuaram os encontros de coordenação com a equipe do Setor, dedicados ao planejamento das atividades do ano e à consolidação das redes internacionais de colaboração, com atenção especial às iniciativas voltadas aos jovens mais vulneráveis e aos processos de acompanhamento das Inspetorias.

No mês de fevereiro, o Conselheiro acompanhou diversos processos relacionados à formação, à comunicação digital e ao fortalecimento das redes educativas salesianas. Entre eles, destacam-se o “Curso de Alta Formação em Liderança Educativa Salesiana”, as reuniões de coordenação do Portal Salesiano e o diálogo com a DB Tech Europe e a Fundação Dom Bosco no Mundo. No dia 2 de fevereiro, na Sede Central Salesiana, foi realizado um importante fórum de reflexão sobre o valor educativo e pastoral do esporte, com a participação do presidente da “PGS International”, dos Conselheiros para a Pastoral Juvenil dos SDB e das FMA e seus respectivos delegados. O encontro reafirmou o esforço comum de tornar o esporte um instrumento privilegiado da missão salesiana, identificando os próximos passos para concretizar uma estratégia compartilhada.

Atenção especial foi dada ao fortalecimento das sinergias entre os diversos organismos salesianos envolvidos na educação, promoção social e formação profissional, promovendo uma maior integração das iniciativas em nível internacional. Nesse contexto, insere-se também a participação na reunião do Conselho de Administração da “Fundação Dom Bosco no Mundo”, realizada em conjunto com os responsáveis dos Setores das Missões e do Economato, numa perspectiva de corresponsabilidade e apoio à missão educativa da Congregação. Ao longo do mês, continuaram também os momentos de diálogo com os responsáveis pelas redes continentais e os colaboradores envolvidos nos projetos digitais do Setor, promovendo o compartilhamento de recursos e a construção de uma visão cada vez mais integrada da Pastoral Juvenil Salesiana.

Ao longo do mês, o Conselheiro também fez uma visita à República Democrática do Congo, deslocando-se, no dia 17 de fevereiro, a Goma, com o Conselheiro Regional para a África Centro-Oeste,

Padre Alphonse Owoudou. Na Delegação “São José” reuniu-se com os irmãos e as comunidades educativas locais, visitando a comunidade “Mamma Margherita” e o Instituto Técnico-Industrial de Goma (ITIG). A visita – a primeira do Conselheiro no continente africano – ofereceu a oportunidade de expressar a proximidade da Congregação com uma população marcada pela instabilidade e a violência, incentivando o trabalho educativo e pastoral realizado em favor dos jovens e das famílias mais vulneráveis.

O mês de março foi marcado por uma intensa atividade de animação internacional, que viu o Conselheiro envolvido em diversos contextos regionais. No início do mês, Padre Rafael reuniu-se com cerca de 300 jovens no “Don Bosco Institute” de Kharghuli, Índia, à margem da Assembleia Geral da Conferência dos Inspetores Salesianos da Região Ásia Sul (SPCSA), ocasião em que também presidiu à Eucaristia, convidando os irmãos a serem agentes de paz e renovarem a clareza da própria visão missionária. Ao mesmo tempo, participou do encontro dos Superiores da Região Ásia Leste e Oceania em Talisay City (Filipinas), apresentando os critérios-chave para a renovação da Pastoral Juvenil na Região, a partir da identidade do educador salesiano como pastor, mentor e companheiro dos jovens.

Padre Rafael também participou de diversos encontros *on-line* com Inspetorias da América Latina dedicados à apresentação do trabalho em rede e à valorização das obras sociais e dos processos pastorais compartilhados. Tais encontros permitiram aprofundar as oportunidades oferecidas pela colaboração entre inspetorias e relançar uma visão comum da missão educativo-pastoral.

De 16 a 20 de março, foi realizado em Roma o evento “DB Tech World Visioning”, que reuniu representantes da formação profissional salesiana provenientes de diversas regiões do mundo para refletir sobre o futuro da rede e a sua contribuição para a promoção integral dos jovens. A iniciativa promoveu uma troca qualificada de experiências e boas práticas, destacando o papel estratégico da formação profissional na resposta aos desafios ocupacionais e sociais dos diversos contextos.

Na segunda quinzena do mês, a equipe do Setor reuniu-se na Sede Central para um momento de planejamento, avaliação e discernimento, dedicando especial atenção às perspectivas da defesa dos direitos na Pastoral Juvenil e à promoção dos direitos dos

jovens mais vulneráveis. Os encontros contribuíram para definir linhas operacionais comuns e fortalecer a coordenação das iniciativas internacionais do Setor.

Ao longo do semestre, o Conselheiro deu atenção especial às realidades marcadas pela guerra, às migrações forçadas e à fragilidade social, mantendo um diálogo constante com as obras salesianas presentes na Ucrânia, Bielorrússia, Terra Santa e República Democrática do Congo. Esses contatos e visitas permitiram apoiar os processos educativos e pastorais voltados para os jovens e encorajar as comunidades que atuam em contextos particularmente complexos. Nesse contexto, insere-se também a visita à Terra Santa, que ofereceu ao Conselheiro a oportunidade de encontrar as comunidades salesianas empenhadas nas obras educativo-pastorais da região, encorajando-as a prosseguir sua missão de acompanhamento dos jovens e promoção da paz, segundo o carisma de Dom Bosco.

No mês de abril, prosseguiu o processo de apresentação e consolidação das redes pastorais da Congregação. Por meio de uma série de encontros *on-line*, o Conselheiro e sua equipe dialogaram com diversas Inspetorias da América Latina, entre elas as do Brasil, Peru, Uruguai, Bolívia, Paraguai e Venezuela, apresentando as prioridades do sexênio e promovendo uma maior sinergia entre as diversas realidades. Destaca-se a Reunião da Comissão Nacional para a Pastoral Juvenil Salesiana do Brasil, realizada em Brasília nos dias 9 e 10 de abril, que definiu quatro prioridades estratégicas para o sexênio – identidade carismática, animação vocacional, liderança juvenil e Pastoral Juvenil como expressão da missão salesiana – abordando também o tema do combate ao feminicídio como um desafio educativo urgente.

Esses encontros permitiram apresentar o trabalho do Conselheiro, da equipe do Setor e das principais redes internacionais, promovendo uma cultura de colaboração e corresponsabilidade pastoral. Deu-se uma especial atenção às obras sociais, à formação dos educadores e ao acompanhamento dos jovens em situação de vulnerabilidade. Continuaram também os contatos com a Universidade Pontifícia Salesiana e a “IUS Europa”, com vistas a novas formas de colaboração no campo da formação, pesquisa educacional e produção de materiais a serviço das comunidades educativo-pastorais. Outro tema de reflexão foi a corresponsabilidade dos leigos, aprofundada através do diálogo

com algumas realidades salesianas francesas empenhadas no desenvolvimento de novos modelos de participação e animação.

O mês de maio marcou a continuação do trabalho nas plataformas digitais salesianas e nas Instituições Universitárias Salesianas, por meio de encontros com os coordenadores continentais e os responsáveis pelo Portal Salesiano. Esses momentos de intercâmbio promoveram uma reflexão compartilhada sobre o potencial das novas tecnologias para a educação, a evangelização e o trabalho em rede. No dia 12 de maio, Padre Rafael reuniu-se *on--line* com a equipe de BBH para apresentar o trabalho em rede e as perspectivas de colaboração pastoral.

De 25 de maio a 7 de junho, foi realizada na Sede Central Salesiana a quinta “Escola para Delegados Inspetoriais de Pastoral Juvenil”, um dos eventos mais significativos do primeiro ano do sexênio. A iniciativa reuniu 47 participantes – salesianos e leigos provenientes de mais de 40 inspetorias e de todas as Regiões da Congregação – oferecendo uma experiência de formação, intercâmbio e partilha ao redor dos principais desafios da missão juvenil salesiana. Os trabalhos foram realizados em torno do tema “Ser autênticos discípulos de Jesus”, aprofundando a relação entre evangelização, educação e acompanhamento dos jovens no contexto cultural contemporâneo. Por meio de palestras, oficinas, trabalhos em grupo e momentos de diálogo, os participantes abordaram temas como a identidade do Delegado de Pastoral Juvenil, o Sistema Preventivo, a cultura digital, o trabalho em rede, o acompanhamento espiritual dos jovens, o planejamento pastoral e a atenção às realidades mais vulneráveis.

A Escola foi o primeiro grande encontro formativo do sexênio para os novos Delegados Inspetoriais, promovendo a construção de uma visão compartilhada da missão juvenil salesiana e o fortalecimento das relações entre as Inspetorias. O roteiro contou com a participação de membros do Setor, professores da Universidade Pontifícia Salesiana e colaboradores provenientes de diversas obras salesianas, com especial atenção à construção de redes educacionais capazes de promover processos de evangelização integral e acompanhamento vocacional.

A primeira semana de junho foi dedicada à conclusão dos trabalhos dessa Escola, reunindo orientações, propostas e diretrizes operativas que acompanharão a trajetória do Setor nos próximos anos. No mesmo pe-

ríodo, continuaram os encontros com os coordenadores das Instituições Universitárias Salesianas (IUS), confirmando o papel estratégico dessa rede internacional, presente hoje com 97 instituições em 22 países.

Nesse mesmo mês, ocorreu mais um momento de diálogo dedicado à animação do Movimento Juvenil Salesiano e às perspectivas pastorais dos próximos anos, com especial atenção ao envolvimento dos jovens nos grandes eventos eclesiais e salesianos. O mês também registrou um momento editorial particularmente significativo com a reunião da equipe editorial da revista “*Note di Pastorale Giovanile*”, com a presença dos Padres Rossano Sala e Carlos Méndez além do Conselheiro, confirmando a atenção do Setor à produção e a divulgação de materiais formativos de qualidade.

De modo geral, o primeiro semestre de 2026 foi marcado por um forte investimento nos processos de coordenação, na construção de redes internacionais e no acompanhamento das Inspetorias. O Conselheiro e sua equipe deram uma atenção especial à formação, à colaboração intersetorial, à corresponsabilidade laical e à promoção de uma Pastoral Juvenil sempre mais capaz de responder aos desafios educacionais, sociais, culturais, ecológicos e digitais do mundo contemporâneo, mantendo no centro o cuidado com os jovens, especialmente os mais pobres e vulneráveis.

Conselheiro-Geral para as *Missões*

Janeiro e primeira quinzena de fevereiro de 2026

Após concluir as sessões do Conselho Geral de novembro e dezembro, o Padre Jorge Mario Crisafulli, Conselheiro-Geral para as Missões, vai à Espanha. De 26 a 30 de dezembro, participa de uma série de reuniões e aproveita a ocasião para realizar seu exame médico anual. De 31 de dezembro a 3 de janeiro, visita a Sicília, em especial a cidade de Fiumefreddo, terra natal de seu pai.

No dia 5 de janeiro, faz uma reunião via Zoom com o Inspetor, o Conselho Inspetorial e os diretores da Inspetoria da Eslovênia (SLO), com o objetivo de estudar a possibilidade de essa Inspetoria assumir a nova presença salesiana na Grécia.

De 7 a 9, o Conselheiro participa em Paris da reunião do Conselho Diretor da “Don Bosco Network”, dedicada a avaliar as atividades realizadas durante o ano anterior e planejar as iniciativas para 2026.

De 21 a 25, vai a Bangcoc (Tailândia), onde participa de um encontro de avaliação e planejamento junto com um grupo de missionários pertencentes à Região Ásia Leste e Oceania.

De 27 de janeiro a 2 de fevereiro, Padre Crisafulli faz uma visita oficial à Delegação AKM (Albânia, Kosovo e Montenegro), pertencente à Inspeção IME. A visita começa na Albânia, de onde segue para Montenegro a fim de encontrar a comunidade salesiana de Podgorica. Posteriormente, retorna à Albânia e visita a comunidade de Shkodër (Scutari), onde compartilha vários momentos com os salesianos e mantém um diálogo pessoal com cada um dos missionários. De lá, vai ao Kosovo para visitar a presença salesiana de Gjiilan, onde conhece a escola de ensino fundamental e médio. Mais tarde, segue para Pristina, onde celebra a solenidade de São João Bosco com a comunidade eclesial e salesiana da capital kosovar. Ao retornar a Tirana, reúne-se com a comunidade salesiana e tem a oportunidade de encontrar-se com os salesianos e leigos engajados no trabalho pastoral com a comunidade cigana, que há décadas enfrenta graves desafios relacionados à marginalização social, à pobreza e à exclusão. Antes de retornar a Roma, visita a comunidade salesiana de Lushnjë, onde celebra a Eucaristia com os fiéis da paróquia e participa das celebrações da festa de Dom Bosco. Em cada comunidade visitada, dedica um tempo especial ao encontro pessoal com os missionários *ad gentes ad vitam* que desempenham seu serviço no território da Delegação, ouvindo suas experiências, desafios e esperanças.

No dia 2 de fevereiro, o Conselheiro retorna a Roma e parte no dia seguinte para Sihanoukville (Camboja), onde participa, até o dia 14 de fevereiro, do encontro quinquenal de jovens missionários pertencentes às Expedições Missionárias 150 a 155. Participam salesianos provenientes de oito países: Croácia, Índia, Indonésia, Vietnã, Coreia do Sul, Madagascar, República Democrática do Congo e Tailândia. O encontro é uma valiosa oportunidade para refletir sobre a maneira de fortalecer o discernimento, a formação inicial e permanente e o acompanhamento dos missionários salesianos *ad gentes*, com o objetivo de responder de maneira sempre mais adequada aos desafios da missão nos diversos contextos culturais.

Segunda quinzena de fevereiro e março

No dia 14 de fevereiro, Padre Jorge retorna a Roma e, dois dias depois, parte para a Grécia, ilha de Syros, acompanhado pelo Inspetor da Eslovênia, a fim de visitar a nova comunidade. Durante a visita, mantém encontros com a comunidade salesiana, o Administrador Apostólico de Syros, padres e religiosos da ilha. Além disso, visita diversas paróquias e um convento abandonado, pertencente às Irmãs da Santa Cruz, atualmente à venda, que poderia vir a ser, no futuro, uma possível residência para a comunidade salesiana.

Em 20 de fevereiro, o Conselheiro retorna a Roma e, na tarde do dia 22, após participar da visita do Papa Leão à Basílica do Sacro Cuore, vai a Nairóbi (Quênia), para participar do encontro quinquenal de jovens missionários que atuam nas duas Regiões da África e em Madagascar. As reflexões desenvolvidas durante esses dias concentram-se no discernimento pastoral em terra de missão, no diálogo intercultural, na gestão do choque cultural e no acompanhamento dos jovens mais vulneráveis.

De 27 de fevereiro a 2 de março, participa em Turim Valdocco do encontro dos Inspetores das duas Regiões da Europa. Nesse contexto, apresenta os resultados de uma pesquisa realizada entre missionários, inspetores e membros do Conselho Geral sobre o discernimento, seleção, formação e acompanhamento das novas vocações missionárias. Ao mesmo tempo, apresenta uma nova proposta para o curso “Germoglio”, concebido como um itinerário mais longo e profundo de preparação missionária, iniciativa que recebe uma acolhida muito positiva por parte dos Inspetores participantes.

No dia 2 de março, retorna a Roma. No dia seguinte, vai, com o Ecônomo-Geral, a Madagascar, onde visitam as comunidades salesianas e das Filhas de Maria Auxiliadora em Antananarivo. Depois, vão a Toamasina, cidade gravemente afetada pelo ciclone que assolou a região no início de fevereiro de 2026, causou danos materiais ingentes e deixou inúmeras vítimas e milhares de pessoas desabrigadas.

De Madagascar, seguem para as Ilhas Maurício, onde visitam a comunidade salesiana e o centro de formação profissional de Port Louis, pertencentes à Visitadoria Maria Imaculada de Madagascar. Durante a visita, são recebidos pelo bispo de Port Louis, Dom Jean

Michael Durhône, que expressa seu apreço pelo trabalho educativo e pastoral dos salesianos e manifesta o desejo de uma futura ampliação da presença salesiana na Ilha. Antes de retornarem a Roma, os Padres Jorge Crisafulli e Gabriel Stawowy também se encontram com o Cardeal Maurice Piat, bispo emérito de Port Louis, grande amigo e colaborador da obra salesiana em Maurício. No dia 7 de março, retornam a Roma.

De 9 de março a 17 de abril, Padre Jorge participa das sessões do Conselho Geral. De 6 a 11 de abril, participa, com os demais membros do Conselho, dos exercícios espirituais pregados pelo Padre Pascual Chávez. No dia 18, faz uma conferência na comunidade salesiana “San Tarcisio”, Roma, para os participantes – salesianos e leigos engajados na África – do curso sobre “Cura do Trauma”. Nessa ocasião, o Conselheiro compartilhou sua experiência à frente da Don Bosco Fambul, Serra Leoa, a serviço de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade.

Abril e maio de 2026

De 20 a 26 de abril, Padre Jorge participa, na “Casa Versiglia”, em Genzano, do encontro quinquenal de 31 jovens missionários pertencentes às duas Regiões da Europa. Durante esses dias, aprofunda-se a reflexão sobre os principais desafios enfrentados nos primeiros anos de vida missionária e promove-se o intercâmbio de experiências entre os participantes, fortalecendo o espírito de comunhão e a identidade missionária salesiana. Também se trata do tema do “Projeto Europa”. De 27 de abril a 1º de maio, o Conselheiro vai a Madri para participar de diversas reuniões e encontros relacionados à animação e à coordenação do Setor das Missões.

Em 2 de maio, retorna a Roma e, no dia seguinte, parte com os membros do Setor das Missões rumo a Montevidéu (Uruguai), onde será realizado o encontro quinquenal dos jovens missionários pertencentes às Regiões América Cone Sul e Interamérica. O encontro, realizado de 3 a 9 de maio, oferece aos participantes a oportunidade de conhecerem diversas presenças salesianas em Montevidéu e aproximar-se de inúmeras iniciativas educativas, pastorais e sociais desenvolvidas pela Inspetoria do Uruguai, especialmente através das suas plataformas sociais a serviço dos jovens mais vulneráveis. Um dos

momentos mais significativos do encontro é o diálogo entre os jovens missionários e mais de duzentos jovens pertencentes aos grupos missionários do Uruguai. Esse espaço de intercâmbio permite compartilhar testemunhos vocacionais, experiências de missão e o entusiasmo pela evangelização, fortalecendo em muitos jovens o desejo de responder generosamente ao chamado do Senhor. No dia 6 de maio, no âmbito do encontro, Padre Jorge participa por videoconferência da reunião dos novos ecônomos inspetoriais, organizada em Roma, apresentando algumas reflexões sobre a relação entre economia e missão, destacando a importância de uma administração responsável a serviço do carisma e da evangelização.

Ao término do encontro, realizado de 9 a 23 de maio, Padre Jorge, acompanhado pelo Padre Reginaldo Cordeiro, membro da equipe do Setor para as Missões e natural de São Gabriel da Cachoeira, realiza uma visita à Inspetoria Missionária de Manaus, no coração da Amazônia brasileira. A visita começa em Manaus, onde se reúne com o Conselho Inspetorial para compartilhar as principais orientações do 29º Capítulo Geral e apresentar as linhas de programação do Reitor-Mor e seu Conselho para o sexênio 2025-2031. Com o Padre Reginaldo, visita as comunidades dos Salesianos e das Filhas de Maria Auxiliadora de Manaus, antes de seguir para São Gabriel da Cachoeira, um dos principais centros da missão salesiana na região amazônica. Lá, o Conselheiro mantém encontros com a comunidade salesiana, a comunidade do pré-noviciado, as Filhas de Maria Auxiliadora e o bispo da diocese, Dom Raimundo Vanthuy Neto.

Partindo de São Gabriel da Cachoeira, o Conselheiro inicia uma longa viagem pelos rios Negro e Uaupés para visitar diversas comunidades indígenas atendidas pelos Salesianos e pelas Filhas de Maria Auxiliadora no noroeste do Estado do Amazonas. Durante vários dias, o Conselheiro participa das celebrações da festa de Maria Auxiliadora, visita inúmeras aldeias ribeirinhas e compartilha o cotidiano das comunidades indígenas, celebrando a Eucaristia, animando encontros com jovens e famílias e conhecendo de perto a realidade das diversas etnias presentes na região. Prossegue a viagem rumo à missão de Maturacá, que acompanha pastoralmente o povo Yanomami. Lá, encontra-se com a comunidade salesiana, um jovem voluntário proveniente da Bolívia e os chefes e representantes de diversas comunidades indígenas.

A visita inclui encontros com escolas, centros comunitários e famílias, bem como celebrações litúrgicas e momentos de diálogo com crianças, jovens e adultos, que lhe permitem ter um maior conhecimento dos desafios da evangelização e da promoção humana em um dos territórios missionários mais remotos da Congregação. Para poder cumprir os compromissos já agendados, Padre Crisafulli retorna de São Gabriel da Cachoeira a Manaus em uma lancha rápida, numa viagem de aproximadamente vinte e três horas de navegação ininterrupta. Ao chegar a Manaus, parte imediatamente para a Argentina.

No dia 23, o Conselheiro chega a Córdoba para o “Congresso Nacional dos Grupos Missionários”, organizado pela Conferência Episcopal Argentina. Durante o Congresso, ele apresenta uma palestra sobre a vocação e a espiritualidade missionária, convidando os participantes a redescobrirem a missão como dimensão constitutiva de toda vocação cristã. Ao término do encontro, tem a alegria de compartilhar um momento fraterno com vários companheiros de seu ano de noviciado, alguns deles já fora da Congregação, mas que continuam profundamente ligados ao carisma e à missão de Dom Bosco. No dia 30 de maio, retorna a Roma para preparar as visitas programadas para o mês de junho.

Junho de 2026

No dia 1º de junho, Padre Jorge parte de Roma rumo à Grécia, acompanhado pelo Ecônomo-Geral. Lá, reúne-se com o Inspetor, padre Peter Conca, e o Conselho Inspetorial da Inspetoria da Eslovênia (SLO), com o objetivo de dar os últimos passos para a consolidação da nova presença salesiana na ilha de Syros. Durante a visita, há um encontro com o Administrador Apostólico de Syros para a assinatura do acordo entre a Inspetoria SLO e a diocese, que regulamenta a presença e o serviço pastoral dos Salesianos na ilha. Além disso, ocorrem diversas reuniões entre o Conselho Inspetorial, os missionários e os representantes da Sede Central, culminando com a assinatura do acordo entre a Inspetoria da Eslovênia e a Sede Central para definir as responsabilidades e competências de cada uma das partes na nova missão da Grécia.

De 8 a 15, o Conselheiro-Geral para as Missões faz uma Visita de Animação Missionária à Delegação do Nepal, pertencente à Inspetoria da Índia-Calcutá (INC). A visita começa em Katmandu, com um

encontro na presença salesiana “Dom Bosco Lubhu”. No dia seguinte, vai a Nepalgunj para visitar a missão de Chinchu, localizada no oeste do País, onde conhece a escola primária, a paróquia e a comunidade das Filhas de Maria Auxiliadora. Posteriormente, continua a visita a diversas obras salesianas. Em Biratnagar–Tankisinuwari, visita uma escola com cerca de 450 alunos e um centro de formação profissional administrado pela comunidade de Sirsia. Na mesma cidade, conhece a escola salesiana de Pokharia, que acolhe cerca de 250 alunos.

O itinerário continua com a visita a “Don Bosco Dharan”, onde participa de um encontro com a comunidade católica local e os Padres Vicentinos, responsáveis pela pastoral da paróquia. Posteriormente, visita “Don Bosco Bharoule-Chakkaragatti” e “Don Bosco School”, que acolhe mais de 800 alunos. Na mesma localidade, também visita a “Morning Star School”, com aproximadamente 900 alunos.

No dia 12 de junho, o Conselheiro chega à comunidade salesiana de Lauki, onde reside o Delegado para o Nepal, padre P. K. Jacob. Ali, conhece as iniciativas de agricultura sustentável, desenvolvimento rural, formação em informática e primeira evangelização que os Salesianos realizam entre diversos grupos étnicos da região. No dia seguinte, visita a comunidade de “Dom Bosco Sirsia”, responsável por uma escola com 350 alunos, dos quais quarenta são internos, e uma paróquia que atende a mais de 330 fiéis católicos. À tarde, celebra a Eucaristia no centro comunitário “Marcel Nagar” e visita a comunidade das Filhas de Maria Auxiliadora, igualmente inseridas no trabalho de primeira evangelização. No dia 14 de junho, Padre Jorge participa da Assembleia dos salesianos do Nepal, presidida pelo Inspetor de INC. Nessa ocasião, compartilha as principais impressões colhidas durante a visita e oferece algumas orientações inspiradas no 29º Capítulo Geral e na programação do Reitor-Mor e seu Conselho para o sexênio 2025-2031.

Antes de partir para a Austrália, Padre Jorge visita a comunidade de “Dom Bosco Thecho”, em Katmandu, onde conhece o centro de formação profissional, o internato e o escritório de EPD. De 16 a 19 de junho, visita a Inspetoria da Austrália, acompanhado pelo Padre William Matthews, Regional para a Ásia Leste e Oceania. Durante esses dias, percorre as principais presenças salesianas de Melbourne: a Casa Inspetorial de Ascot Vale, o “Salesian College” de Chadstone, a presença salesiana de Brunswick, o “Don Bosco Retreat Centre”

de Lysterfield, a comunidade formadora de Clifton Hill e o “Salesian College” de Sunbury. Além de se reunir com o Conselho Inspetorial, mantém um encontro fraterno com cada uma das comunidades salesianas visitadas, ouvindo seus projetos, desafios e perspectivas de futuro.

De 20 a 22, continua a Visita de Animação Missionária nas Ilhas Fiji, onde, com o Padre William Matthews, visita a comunidade salesiana de Suva. Durante sua estada, celebra a Eucaristia com a comunidade paroquial e mantém diversos encontros com jovens do oratório e do centro juvenil, incentivando-os a viver com generosidade a própria vocação cristã e o compromisso missionário.

De 23 a 26, a visita continua em Samoa, passando pelas comunidades salesianas de Alafua e Salelologa. Ali, conhece o centro da Delegação, a escola de formação profissional, as paróquias e os centros juvenis, compartilhando momentos de fraternidade com os salesianos e os jovens destinatários da missão.

De 27 a 30, Padre Crisafulli está na Visitadoria de Papua-Nova Guiné e Ilhas Salomão. Devido ao cancelamento de um voo, não é possível chegar à comunidade missionária de Araimiri, como previsto. Entretanto, consegue visitar as diversas presenças salesianas de Port Moresby: a sede da Visitadoria em Boroko East, a casa de retiros, o Santuário de Maria Auxiliadora e várias capelanias. Visita, ainda, o “Instituto Técnico Dom Bosco”, onde dirige o tradicional “Bom-dia” à comunidade educativa. Posteriormente, vai à comunidade salesiana de Bomana, onde residem os aspirantes salesianos, e à comunidade de Gabutu, responsável pela “Escola Técnica Dom Bosco”. Antes de retornar a Roma, faz uma última visita à nova presença missionária de Vanuatu. Em Port Vila, encontra-se com o Padre Alfred Maravilla, seu antecessor como Conselheiro-Geral para as Missões, e com os três salesianos que assumiram recentemente o trabalho pastoral de uma quase-paróquia na capital do País. Durante a visita, conhece o terreno de vinte hectares cedido pelo bispo à Congregação para a realização de um futuro projeto educativo e pastoral, que prevê a criação de uma escola, um oratório e um centro juvenil, sinais de esperança para o crescimento da presença salesiana nesta nova fronteira missionária.

No dia 4 de julho, Padre Crisafulli retorna a Roma para participar, no dia seguinte, do início da sessão de verão do Conselho Geral.

Conselheiro-Geral para a *Comunicação Social*

Janeiro de 2026

O Setor da Comunicação Social iniciou o ano fortalecendo seu serviço à Congregação por meio da comunicação, formação e inovação digital.

Ao longo do mês, o Departamento de Produção Editorial e Audiovisual coordenou o apoio comunicativo dos “Dias de Espiritualidade da Família Salesiana”, encarregando-se da comunicação do evento, do *design* gráfico, da produção de vídeo, do suporte áudio e da gestão multimídia como um todo. O departamento também concluiu as edições multilíngues da Estreia do Reitor-Mor, produziu as vídeo-mensagens do Reitor-Mor, contribuiu para o Encontro dos Postuladores das Causas dos Santos com uma palestra sobre comunicação e desenvolveu o novo Portal de Gestão da Sede Central.

No dia 14 de janeiro, o padre Fidel Orendain, Conselheiro-Geral para a Comunicação Social, apresentou o Setor à comunidade salesiana da Sede Central, detalhando a sua equipe, as responsabilidades, as prioridades estratégicas para o sexênio e os serviços oferecidos às Inspetorias e às comunidades.

De 15 a 18 de janeiro, em Turim, os membros do Setor participaram ativamente dos “Dias de Espiritualidade da Família Salesiana”, promovendo a comunhão e a colaboração entre os diversos grupos da Família Salesiana por meio de um apoio comunicativo profissional. Foram realizados serviços fotográficos, filmagens, vídeos de síntese e compilações fotográficas diários. A ANS publicou 10 artigos sobre esse evento.

A ANS publicou uma série de 10 artigos temáticos sobre Dom Bosco durante a novena que antecedeu a festa. O Setor também produziu e divulgou um breve vídeo em cinco idiomas intitulado “*Viva Dom Bosco*”, com depoimentos de salesianos, membros da Família Salesiana e jovens. Além disso, foi preparada uma coleção de 100 imagens de Dom Bosco de alta qualidade, disponibilizada pelo Google Drive e compartilhada na ANS.

No dia 25 de janeiro, o Padre Pedro André chegou a Roma para iniciar a sua inserção gradual no Setor de Comunicação Social, com

vistas à sua futura função de diretor da ANS. Já na primeira semana, ele colaborou em diversas produções audiovisuais, entre as quais as gravações para o projeto “*Ratio*” do Setor da Formação, a preparação e a transmissão da missa do Reitor-Mor na Basílica do Sacro Cuore e o apoio à celebração da Fundação Dom Bosco no Mundo. Além disso, iniciou um diálogo com o prof. Fabio Pasqualetti sobre sua tese de Licença em Ciências da Comunicação Social, familiarizando-se, ao mesmo tempo, com os projetos em andamento.

Enquanto isso, sob a coordenação do Departamento de Mídias Sociais e TI, o Boletim Salesiano *on-line* continuou a prestar seus serviços em nível mundial com atividades de redação, revisão, tradução, publicação, gestão de mídias sociais, arquivamento digital e manutenção da plataforma. Além disso, foram iniciados os trabalhos para a melhoria da sua infraestrutura digital, a reformulação das futuras plataformas web, o estudo das aplicações da Inteligência Artificial para a comunicação multilíngue e a participação na comissão encarregada de estudar o futuro do Boletim Salesiano impresso.

Fevereiro de 2026

Em fevereiro, a formação tornou-se uma das prioridades fundamentais do Setor.

De 1º a 7 de fevereiro, Padre Orendain ministrou na Nigéria o primeiro seminário sobre liderança e comunicação, voltado para diretores e membros dos Conselhos Inspetoriais. De 15 a 21 de fevereiro, ministrou um seminário semelhante em Mianmar. A introdução à comunicação e à gestão de crises foi particularmente apreciada e gerou inúmeros pedidos por mais formação. Em Mianmar, o Conselheiro foi acompanhado pelo Padre Paul Sathish, supervisor regional para a Ásia, que colaborou na coordenação e animou as comunidades locais de formação.

Ao longo do mês, o Departamento de Produção Editorial e Audiovisual, sob a supervisão de Padre Pierluigi Lanotte, responsabilizou-se pela produção dos vídeos promocionais do VIS, a entrevista ao vivo do Reitor-Mor com os jovens na Basílica do Sacro Cuore, as novas vídeo-mensagens do Reitor-Mor, o papel timbrado institucional do Conselho Geral e o projeto da capa do *Anuário* 2026.

No âmbito da sua inserção progressiva no Setor, o novo diretor da ANS colaborou na produção de materiais audiovisuais para a visita do Papa Leão XIV, preparando recursos de vídeos multilíngues e conteúdo para telas, documentando a visita papal, prestando assistência em outras produções da *Ratio* para o Setor da Formação e contribuindo para o apoio editorial por meio da redação de correspondências para o Reitor-Mor.

Em 19 de fevereiro, o Supervisor regional para as Américas, padre Ricardo Campoli, entrevistou Cristóbal Fones, diretor internacional da Rede Mundial de Oração do Papa, discutindo sobre comunicação, música, cinema e futuras iniciativas de colaboração.

De 21 de fevereiro a 4 de março, o Conselheiro, juntamente com os Supervisores Regionais, representou o Setor no encontro da BOSC-COM da Região Ásia Sul. O encontro reuniu delegados de doze inspetorias da Índia e do Sri Lanka para avaliar a atual realidade da comunicação e planejar respostas aos desafios emergentes. As visitas às inspetorias de Guwahati, Shillong e Chennai ofereceram oportunidades valiosas para observar iniciativas exemplares de comunicação e fortalecer a colaboração regional.

O supervisor regional para a Ásia também deu apoio técnico e criativo, preparando materiais de apresentação, recursos gráficos e conteúdos visuais para as diversas sessões. Em todos os encontros regionais, ele facilitou a coordenação, a prestação de contas e a documentação do encontro regional.

O Departamento da ANS, por meio do Padre Harris Pakkam, também deu continuidade às suas atividades editoriais regulares, garantindo a publicação diária de notícias, e colaborou em todas as iniciativas de comunicação relacionadas à visita do Papa Leão XIV em 22 de fevereiro à Paróquia do Sacro Cuore de Roma, bem como na preparação do documentário salesiano global que resume as atividades de 2025.

Ao mesmo tempo, o Departamento de Mídias Sociais e TI, liderado por Padre Andrei Munteanu, continuou com as iniciativas digitais estratégicas, entre as quais o aprimoramento da plataforma *on-line* do Boletim, a implementação de fluxos do trabalho de tradução assistidos por inteligência artificial que reduziram significativamente os custos de tradução, o aprimoramento da plataforma de pesquisa donbosco.info e o planejamento do futuro site *sdb.org*.

Março de 2026

O mês foi dedicado ao acompanhamento, *networking*, planejamento estratégico e desenvolvimento digital.

De 27 de fevereiro a 7 de março, o Padre Orendain representou o Setor no Encontro dos Inspetores da Região Ásia Leste e Oceania, realizado em Cebu, apresentando a visão renovada, as prioridades e a reorganização do Setor de Comunicação Social.

Durante as sessões do Conselho Geral, o Conselheiro deu continuidade ao diálogo com os inspetores, os Conselheiros e os diversos departamentos, reforçando a comunicação como dimensão essencial da governança salesiana.

Durante os meses de março, abril e maio, os Supervisores regionais para as Américas e para a Região Mediterrânea acompanharam os Delegados para a Comunicação Social através de reuniões individuais *on-line*. Esses diálogos fortaleceram os laços, avaliaram as realidades locais, compartilharam as melhores práticas, apresentaram a reorganização do Setor e prepararam as futuras iniciativas continentais.

Da mesma forma, o Supervisor regional para a Ásia participou de uma série de encontros *on-line* com as diversas regiões salesianas, contribuindo para a coordenação e a revisão de seus planos anuais de Comunicação Social.

Enquanto isso, o departamento de Produção Editorial e Audiovisual coordenou a realização da entrevista com o Padre Pascual Chávez durante o Encontro Mundial dos Cooperadores Salesianos, a publicação “Newsletter da Família Salesiana” e o projeto do novo sistema audiovisual para o Teatro do Sacro Cuore.

O novo diretor da ANS continuou a apoiar o Setor por meio da produção audiovisual para o projeto “*Ratio*” do Setor da Formação e do trabalho de pós-produção, familiarizando-se progressivamente com os serviços de comunicação do Setor.

Em 31 de março, a ANS publicou o documentário global “*Salesianos 2025: Missão, Jovens e Esperança*”, que reuniu 267 reportagens de todo o mundo, produzidas em cinco idiomas e organizadas em três partes. O documentário foi apresentado em formato dinâmico e acessível,

oferecendo uma síntese coerente da trajetória da Congregação ao longo de 2025. Da mesma forma, em 25 de março, foi produzido um breve vídeo comemorativo em cinco idiomas para celebrar o primeiro aniversário da eleição do Padre Fabio Attard como Reitor-Mor.

O Departamento de Mídias Sociais e TI intensificou seu trabalho na preparação do futuro site *sdb.org*, organizando milhares de documentos digitais em vista da migração, analisando as propostas dos desenvolvedores de *software* e estudando as aplicações da Inteligência Artificial para melhorar os serviços de comunicação em toda a Congregação.

Abril de 2026

A colaboração internacional e a produção multimídia marcaram o mês de abril.

De 9 a 21 de abril, o Supervisor Regional para as Américas representou o Setor na Colômbia, participando do encontro conjunto dos grupos de Comunicação Social de Bogotá e Medellín. O Supervisor Regional também participou do Festival Internacional de Cinema de Cartagena, no âmbito de sua formação profissional.

O Departamento de Produção Editorial e Audiovisual concluiu uma de suas produções mais significativas do semestre: a Novena multilíngue a Maria Auxiliadora, produzindo nove vídeos em cinco idiomas, juntamente com o libreto que a acompanha. O departamento também concluiu as entrevistas para a *Ratio Formationis* com o Reitor-Mor e o Vigário do Reitor-Mor, bem como o folheto multilíngue da Basílica do Sacro Cuore. O novo diretor da ANS acompanhou o departamento durante os dois dias de filmagens para a Novena multilíngue.

A ANS deu continuidade ao fluxo editorial diário da agência salesiana de notícias, ocupando-se, ao mesmo tempo, da renovação e atualização do próprio site. Além disso, foi publicado em cinco idiomas o documentário “*Os Capítulos Gerais em síntese*”, para comemorar o primeiro aniversário da conclusão do Capítulo Geral e ilustrar o desenvolvimento histórico dos Capítulos Gerais desde o tempo de Dom Bosco até hoje.

Ao longo do mês, o Setor deu continuidade ao diálogo com os Vigários Inspetoriais e os Inspetores, contribuindo para esclarecer a missão renovada do Setor Comunicação Social e fortalecendo a colaboração entre o Setor e a liderança inspetorial.

O Supervisor regional para a Ásia empenhou-se ativamente no apoio ao trabalho da Sede Central, especialmente por meio da elaboração de materiais de comunicação para os Setores de Pastoral Juvenil e das Missões. A sua contribuição incluiu a concepção de recursos gráficos, materiais de comunicação visual e conteúdos promocionais para diversas iniciativas dos Setores.

Enquanto isso, o departamento de Mídias Sociais e TI continuou a manutenção dos *softwares*, o aprimoramento das plataformas digitais e a pesquisa sobre inteligência artificial, com vistas a futuros cursos de formação em comunicação.

Maio de 2026

A formação, o *networking*, a produção multimídia e a inovação digital continuaram a expandir-se.

O Departamento de Produção Editorial e Audiovisual supervisionou a conclusão da Novena multilíngue e coordenou a cobertura ao vivo da Festa de Maria Auxiliadora. O novo diretor da ANS colaborou na produção da série de vídeos sobre a “*Ratio*” e na transmissão ao vivo das celebrações em Valdocco.

Em 7 de maio, o Setor de Comunicação apresentou aos Ecônomos Inspetoriais a importância da comunicação para a administração responsável, a transparência e o planejamento do desenvolvimento sustentável.

O Supervisor regional para as Américas também se reuniu virtualmente com a ENCOS (Equipe Nacional Argentina de Comunicação Social), coordenando os projetos em andamento e preparando a visita do Conselheiro mundial às inspetorias argentinas.

No dia 14 de maio, a Equipe de Comunicação Social recebeu na Sede Central os membros da “Rede de Comunicação de Roma” (NetCom Rome), promovendo o diálogo, a fraternidade e a colaboração profissional entre os profissionais da comunicação a serviço das principais instituições religiosas.

A ANS preparou uma série de 18 pôsteres contendo citações de Dom Bosco sobre Maria Auxiliadora em seis idiomas e também publicou artigos temáticos.

De 26 a 30 de maio, os Padres Orendain e Sathish participaram do Encontro Regional dos Delegados para a Comunicação Social da Região Ásia Leste e Oceania, realizado em Manila, Filipinas, reforçando ainda mais a colaboração regional e consolidando a visão comum do Setor. No evento, o supervisor regional da Ásia, também conduziu atividades nas casas de formação daquele País. O supervisor regional prestou apoio técnico, preparou recursos multimídia, documentou o evento e contribuiu para a comunicação e coordenação do encontro regional.

Sob a coordenação do departamento de Mídias Sociais e TI, a implementação de sistemas de tradução assistida por inteligência artificial reduziu os custos de tradução em cerca de cinquenta por cento, mantendo, ao mesmo tempo, a qualidade da comunicação, representando assim um importante marco na transformação digital do Setor.

Junho de 2026

O semestre foi encerrado com um intenso acompanhamento regional e uma formação em liderança.

De 1º a 5 de junho, os Padres Orendain e Campoli participaram do Encontro Regional dos Delegados para a Comunicação Social das Regiões Europa Centro e Norte e Mediterrânea, em Cracóvia, Polônia. O encontro fortaleceu a colaboração entre os delegados, ofereceu pontos de reflexão sobre o papel em evolução dos Delegados inspetoriais para a Comunicação Social e promoveu uma maior cooperação regional, apesar da diversidade linguística e cultural. Além disso, participaram da beatificação dos nove mártires salesianos poloneses.

De 10 a 13 de junho, o Padre Orendain ministrou um seminário sobre liderança e comunicação na Visitadoria de Papua-Nova Guiné, seguido por outro seminário na Inspetoria de Mumbai, de 24 a 27 de junho. Esses seminários demonstraram, mais uma vez, o crescente reconhecimento de que a comunicação é uma competência essencial para a liderança. As sessões dedicadas à comunicação de crise e à gestão de crises despertaram grande interesse, e várias inspetorias solicitaram uma formação mais especializada para seus grupos de liderança.

O Padre Sathish também colaborou no programa de animação para os responsáveis inspetoriais e apoiou a iniciativa por meio da

preparação de materiais de apresentação, recursos visuais, coordenação técnica e documentação multimídia, contribuindo para o bom andamento das sessões de formação.

No dia 16 de junho, o Padre Campoli participou da reunião *on-line* do Grupo de Comunicação Social da ECSA, em preparação para o Encontro Continental dos Delegados para a Comunicação Social, previsto para outubro, em Santo Domingo.

Ao longo do mês, o departamento de Produção Editorial e Audio-visual supervisionou a produção do vídeo para a festa do Reitor-Mor, novas entrevistas para a *Ratio Formationis* e projetos gráficos para a Sede Central.

O departamento de Mídias Sociais e TI finalizou os conteúdos institucionais do Boletim Salesiano *on-line* para o futuro site sdb.org, dando continuidade aos preparativos do arquivo digital, ampliando a área reservada aos salesianos no donbosco.info e continuando a pesquisa sobre as aplicações da Inteligência Artificial para a comunicação e a gestão do conhecimento.

O novo diretor da ANS também prestou apoio aos serviços audiovisuais durante as celebrações do Sacro Cuore, a Festa de Ação de Graças pelo Reitor-Mor e a Missa de Ação de Graças pelos mártires salesianos poloneses recém-beatificados, contribuindo com a fotografia, assistência à transmissão ao vivo e dublagem dos materiais da *Ratio* do Setor de Formação, além de dar continuidade à sua pesquisa para a licenciatura em Ciências da Comunicação Social.

A ANS deu continuidade à coordenação editorial normal e foram alcançados avanços significativos nas etapas finais da atualização e renovação do site da ANS, preparando a plataforma para sua nova fase de serviço à Congregação.

No final de junho, o Conselheiro-Geral, juntamente com o Supervisor Regional das Américas, visitou a Argentina e o Chile para acompanhar os Delegados Inspecoriais dessas inspetorias, observar as iniciativas locais de comunicação e fortalecer a colaboração entre os escritórios inspetoriais de comunicação. O profissionalismo desses escritórios, organizados de maneira satisfatória, muitos dos quais liderados por colaboradores leigos altamente capacitados, ofereceu sinais encorajadores da crescente maturidade do ministério da comunicação em toda a Congregação.

Avaliação geral

Durante o primeiro semestre de 2026, o Setor da Comunicação Social fortaleceu significativamente os seus serviços em nível mundial por meio de treinamento em liderança, acompanhamento dos Delegados Inspetoriais, *networking* regional, produção multimídia e inovação digital.

Graças às contribuições complementares dos Padres Fidel Orendain, Pierluigi Lanotte, Ricardo Campoli, Harris Pakkam, Sathish Paul, Pedro André e Andrei Monteneu, o Setor ampliou seu investimento em Inteligência Artificial, modernizou as plataformas de comunicação digital, aprimorou os serviços de comunicação multilíngue, fortaleceu a coordenação editorial global por meio da ANS e continuou a oferecer suporte audiovisual profissional ao Reitor-Mor, ao Conselho Geral e às Inspetorias.

Os seminários sobre liderança e comunicação revelaram-se uma das iniciativas mais significativas do semestre. Sua forte ênfase na comunicação como dimensão essencial da liderança, juntamente com a introdução dos temas da comunicação de crise e da gestão de crises, atendeu a uma necessidade cada vez mais urgente em toda a Congregação. Os inúmeros pedidos das Inspetorias por uma formação semelhante confirmam tanto a relevância dessa iniciativa quanto o crescente reconhecimento de que uma comunicação eficaz é indispensável para a liderança e a missão salesiana no mundo de hoje.

Ecônomo-Geral

O primeiro semestre de 2026 foi marcado por atividades que combinaram visitas internacionais sobre temas econômicos, reuniões de governança e eventos de formação.

De 29 a 31 de janeiro, o Ecônomo-Geral, padre Gabriel Stawowy, fez uma visita sobre temas econômicos ao Colle Don Bosco, analisando o andamento dos projetos em curso e discutindo o desenvolvimento futuro desse importante centro salesiano, sobretudo tendo em vista o seu papel como local de formação e espiritualidade.

De 27 de fevereiro a 1ª de março, participou do IX Encontro dos Inspetores da Europa, realizado em Turim Valdocco. O encontro ofereceu a oportunidade de refletir juntos sobre os principais desafios

que a missão salesiana deve enfrentar na Europa e fortalecer a colaboração entre as Inspetorias.

Em seguida, de 2 a 5 de março, o Ecônomo-Geral foi a Madagascar para avaliar as condições das obras salesianas após o devastador tufão que atingiu a ilha. Durante a visita, juntamente com o Conselheiro do Setor das Missões, reuniu-se com os irmãos locais, inspecionou as instalações danificadas e avaliou as necessidades mais urgentes, com o objetivo de coordenar as ajudas futuras.

Nos dias 6 e 7, continuou a visita com um exame da situação financeira nas Ilhas Maurício, reunindo-se com os irmãos e analisando a gestão financeira e a sustentabilidade das obras salesianas locais.

De 9 de março a 17 de abril, Padre Gabriel participou das reuniões do Conselho Geral em Roma. Durante esse período, de 6 a 11 de abril, os membros do Conselho participaram dos Exercícios Espirituais anuais, momento privilegiado de oração, discernimento e renovação espiritual.

No dia 25 de março, fora convidado a intervir em Mestre (INE) num encontro dos ecônomos inspetoriais italianos e seus consultores. O Ecônomo-Geral destacou os desafios relacionados à gestão responsável dos bens materiais da Congregação, ressaltando a importância da transparência, da prestação de contas, da sustentabilidade e do reconhecimento da administração financeira como um serviço à missão salesiana.

Entre 20 de abril e 2 de maio, fez uma visita sobre temas econômicos a Hong Kong, Macau e Taiwan. A visita teve como foco o acompanhamento das comunidades salesianas locais, a análise de questões administrativas e financeiras, a promoção de uma gestão responsável dos recursos e o fortalecimento da comunhão com a Congregação.

De 4 a 8 de maio, Padre Gabriel coordenou em Roma o Curso de formação para os ecônomos inspetoriais recém-nomeados. Por meio de palestras, oficinas e debates, foram apresentados aos participantes os princípios da administração financeira salesiana: a transparência, a responsabilidade e a gestão responsável dos bens temporais confiados à Congregação.

De 1º a 4 de junho, foi à Grécia, acompanhado pelo Conselheiro do Setor das Missões e pelos membros do Conselho Inspetorial da Inspetoria da Eslovênia. Um dos momentos mais marcantes da viagem foi a inauguração de uma nova presença salesiana na ilha de Syros, o que representa um avanço significativo no desenvolvimento da missão salesiana naquele País.

Em 6 de junho, participou em Cracóvia, Polônia, da solene beatificação dos nove mártires salesianos poloneses, que deram a vida nos campos de concentração nazistas de Auschwitz e Dachau durante a Segunda Guerra Mundial. A celebração, presidida pelo Cardeal Marcello Semeraro no Santuário de São João Paulo II, prestou homenagem ao testemunho heroico de fé e fidelidade a Cristo e à vocação salesiana dos nossos irmãos martirizados, oferecendo um exemplo duradouro para a Congregação e a Igreja universal.

Conselheiro-Geral para a *Região África Centro-Oeste*

No dia 14 de janeiro, o Conselheiro Regional para a África Centro-Oeste, padre Alphonse Owoudou, chegou a Turim para participar dos “Dias de Espiritualidade da Família Salesiana” (14 a 18 de janeiro). No dia 19, o Conselheiro conduziu, de forma virtual, a sessão de formação das FMA da África Francófona Ocidental (AFO), centrada na psicologia da personalidade e no serviço de animação.

No dia 25, foi a Lagos, Nigéria, onde permaneceu até o dia 28. Essa etapa incluiu uma visita à obra de Onipetesi para crianças e jovens de rua – realidade já designada pelos Inspetores africanos como centro de coordenação continental das Obras Sociais –, bem como reuniões nos escritórios regionais para a análise das estruturas de animação e coordenação. No dia 28, passando por Lomé, Togo, o Padre Owoudou chegou no fim da tarde a Pointe-Noire, Congo.

Os dias seguintes, até 3 de fevereiro, foram inteiramente dedicados à visita de animação na Inspetoria da África Congo Congo (ACC). O momento central dessa etapa foi a inauguração do novo pré-noviciado na obra de Côte Matève, evento expressivo para o caminho formativo da Inspetoria, vivido na alegria da Festa de Dom Bosco. O Conselheiro também visitou a comunidade das Filhas de Maria Auxiliadora presentes em Pointe-Noire.

De 10 a 12 de fevereiro, o Padre Owoudou esteve em Kansebula e Lubumbashi para presidir as duas sessões do *Curatorium* da Inspetoria AFC (Teologado e Pós-noviciado), juntamente com o padre Silvio Roggia, Conselheiro-Geral para a Formação. No dia 25, o Conselheiro partiu de Lubumbashi com destino a Adis Abeba, retornando a Roma na noite entre os dias 25 e 26 de fevereiro.

No dia 28 de fevereiro, o Padre Owoudou pregou o retiro trimestral da comunidade salesiana de Roma Testaccio, realizado na Casa Betânia das Pias Discípulas, na Via Portuense. O tema proposto - «“Tanto desejei...”: viver a graça da unidade com Cristo e pelos jovens» (CG29 – Núcleo 1, C 88) — proporcionou aos irmãos um momento de aprofundamento espiritual enraizado no coração do Capítulo Geral.

De 9 de março a 17 de abril, o Padre Owoudou participou da Sessão Plenária do Conselho Geral, realizada no Sacro Cuore de Roma. À margem dessa intensa sessão, o Conselheiro manteve diversas conversas bilaterais com o padre Innocent Bizimana, Conselheiro para a África Leste e Madagascar, a fim de aprofundar a reflexão sobre a colaboração inter-regional. No centro das conversas, a preparação do quinquagésimo aniversário do Projeto África (1980–2030), cujo lançamento está previsto na Tanzânia com a presença do Reitor-Mor no mês de junho de 2028; a coordenação das Visitas Conjuntas e do *Curatorium* inter-regional; e o discernimento, juntamente com o Vigário do Reitor-Mor, para a renovação da equipe da DBTECH África.

Nos dias 8 e 9 de maio, presidiu em Yaoundé, Camarões, o *Curatorium* do Teologado e do Centro dos Coadjuutores de ATE, encontro fundamental para o discernimento e o acompanhamento dos jovens em formação na Visitadoria. O *Curatorium* de Yaoundé tem esta particularidade: abrange tanto o Teologado de Santo Agostinho quanto o Centro de formação específica dos coadjutores, atualmente único na África e um dos três na Congregação.

Ainda na segunda semana de maio, Padre Owoudou seguiu para Lomé, Togo, onde, de 13 a 14, presidiu o *Curatorium* do Noviciado e do Pós-noviciado de AOS, acompanhado por um encontro de formação com os formadores e a Comissão Inspetorial de Formação de AOS no noviciado de Gbodjomé, Togo. O encontro marcou o início de uma série de *workshops* para os formadores da RACO (Região África

Centro-Oeste) sobre a nova *Ratio Formationis*. O segundo ocorreu em Sunyani, Gana, de 15 a 21, primeiro com a equipe de formação e, em seguida, com os noviços e tirocinantes.

No dia 24 de maio, solenidade de Pentecostes, o Conselheiro presidiu a celebração no Santuário de Maria Auxiliadora de Yaoundé, cujas obras foram retomadas recentemente com conclusão prevista para maio de 2027.

No dia 2 de junho, o Padre Owoudou partiu de Yaoundé rumo a Lubumbashi, Congo, chegando ao destino durante a noite. De 3 a 14, visitou as comunidades da região congoleza – desde o *Theologicum* de Lubumbashi até o noviciado, passando pelas comunidades da “Botte” (Mokambo, Sakania, Kasumbalesa) – para uma intensa missão de animação sobre a *Ratio*, feita de encontros, intercâmbios e celebrações eucarísticas. No dia 14, partiu de Lubumbashi para retornar a Yaoundé.

No dia 20 de junho, o Conselheiro concelebrou e participou da ordenação de 3 sacerdotes e 11 diáconos na paróquia Maria Auxiliadora de Mimboman III, em Yaoundé. Na mesma cidade, aguardava-o um dos compromissos mais significativos do semestre: no dia 24, Padre Owoudou presidiu e animou a cerimônia de posse do novo Inspetor de ATE, Padre André Young Ela Enam, sétimo superior da circunscrição, momento de grande importância para a vida de ATE e ocasião promovida pelo Reitor-Mor para elevar a Visitadoria ATE à condição de Inspetoria (1998–2026).

De 25 a 29 de junho, na Guiné Equatorial, Padre Owoudou acompanhou o novo inspetor de ATE, com os seus conselheiros. O objetivo da viagem era duplo: promover alguns encontros de formação com o novo conselho de ATE e participar da cerimônia de posse do Bispo salesiano Miguel Ángel Nguema Bee como novo bispo de Bata, Guiné Equatorial, depois de nove anos como bispo de Ebebiyin, no norte do país. Miguel Ángel, antes de ser nomeado bispo pelo Papa Francisco em 1º de abril de 2017, foi por dois anos superior da Visitadoria ATE.

Por fim, vale ressaltar que a Visita Extraordinária à Visitadoria do Haiti, prevista na agenda do Padre Owoudou, não pôde ser realizada devido à grave situação de insegurança no País. No entanto, nos últimos meses, tanto o Reitor-Mor quanto o Conselheiro padre Owoudou

se empenharam em reunir-se *on-line* com os irmãos dos diversos tipos de serviço. Padre Alphonse, nas últimas semanas, conduziu *workshops on-line*, primeiro com os irmãos de profissão perpétua, depois com os jovens em formação dentro e fora de Haiti e, por fim, no dia 30 de junho, com as equipes de formação e os membros da comissão inspetorial HAI de formação.

Conselheiro-Geral para a Região África Leste e Sul

O padre Innocent Bizimana, Conselheiro-Geral para a Região África Leste e Sul, fez, em nome do Reitor-Mor, de 4 de janeiro a 6 de março de 2026, a Visita Extraordinária à Visitadoria Maria Auxiliadora dos Cristãos ZMB (Zâmbia, Zimbábue, Malaui, Botsuana). A Visita começou no Malaui, comunidade de Lilongwe, seguindo depois para Ankhotakota. A Visitadoria ZMB possui muitas obras em Zâmbia, duas no Zimbábue e uma em Botsuana (Francistown).

No dia 15 de fevereiro, em Moçambique, o Conselheiro participou da tomada de posse do padre Américo Chaquisse como Inspetor de MOZ para o sexênio 2026-2032. O padre Américo Chaquisse era ecônomo inspetorial quando foi nomeado Inspetor.

Em 4 de março, Padre Innocent presidiu o *Curatorium* do Pós-noviciado de Makeni (ZMB). Este Pós-noviciado também acolhe os irmãos das inspetorias AFM, TZA, AFC e AFE. Por ocasião da Visita a essa comunidade, deu-se a cerimônia de lançamento da primeira pedra da Universidade, localizada junto ao Pós-noviciado. Os trabalhos de construção da estrutura já estão em andamento.

Em 5 de março, o Conselheiro presidiu a reunião do *curatorium* do Noviciado de Kabwe (ZMB). O noviciado acolhe também os noviços das inspetorias TZA, AFM e AFC.

Em seguida, nos dias 7 e 8 de março, Padre Innocent presidiu o *curatorium* de Utumi (Nairóbi), retornando em seguida a Roma, para a sessão do Conselho Geral nos dias 9 de março a 17 de abril.

Nos dias 4 de maio a 6 de junho, o Conselheiro esteve em Lisboa, Portugal, para um curso de língua portuguesa. Nos dias 12 e 13 de maio, em Fátima, participou da peregrinação e procissão de Nossa

Senhora de Fátima e, no dia 23, novamente em Fátima, com toda a Família Salesiana de Portugal, participou da apresentação da Estreia 2026 do Reitor-Mor.

Padre Innocent esteve na Etiópia, nos dias 10 a 17 de junho, para a ordenação episcopal de Dom Hailemariam Tesfay, que fora inspetor de AET por um sexênio, eleito Bispo Coadjutor de Gambella.

Em 17-23 de junho, o Conselheiro esteve na Delegação do Sudão do Sul para visitar as 8 comunidades de Juba, Wau, Kwajoke e Tonj.

Nos dias 23 a 30 de junho, Padre Innocent esteve em Madagascar onde, no 27 de junho participou da celebração dos 30 anos da “Radio Don Bosco Madagascar”. Ainda naquele País, visitou a “Universidade Don Bosco”, Diocese de Moramanga a 120 km da capital Antananarivo.

Em seguida, retornou a Roma para a sessão do Conselho Geral.

Conselheiro-Geral para a *Região Ásia Sul*

Após a sessão de novembro-dezembro do Conselho Geral, o Regional, padre Biju Michael, foi a Trichy, Índia, no dia 1º de janeiro, para a posse do novo Inspetor no dia 3 de janeiro. No dia 4, seguiu para o Sri Lanka e, no dia 5, deu início à Visita Extraordinária à Inspeção com uma assembleia dos irmãos. Além disso, coordenou um encontro com os Diretores e Responsáveis da Visitadoria. Na manhã de 6 de janeiro, reuniu-se com o Conselho Inspetorial. Em seguida, fez a Visita Extraordinária às seguintes comunidades: noviciado de Arambegama (6 a 8), pré-noviciado de Kotadeniyawa (8 a 10 de janeiro), Palliyawatta (10 a 12), aspirantado em Dankotuwa (12 a 13), pós-noviciado em Ahungalla (14 a 16) e Uswetakeiyawa (16 a 17). Depois de passar o dia 18 na Casa Inspetorial, Padre Biju prosseguiu a Visita às seguintes comunidades: Murunkan (19 a 20), Pallavarayankattu (21 a 22) e Mankulam (23 a 25). No dia 25, o Regional participou de uma reunião *on-line* com o Reitor-Mor para tratar da Visita. No dia 26, reuniu-se com as irmãs MSMHC e os SDB sobre a colaboração na missão em Pallavarayankattu. Visitou Kilinochchi (25 a 28), Nochchiyagama (28 a 30), Negombo (30 de janeiro a 1º de fevereiro) e Kandy (1º a 3 de fevereiro).

No dia 3 de fevereiro, o Regional interrompeu a visita extraordinária ao Sri Lanka e foi a Calcutá, Índia, para unir-se à visita do Reitor-Mor à Inspetoria de Calcutá. Juntamente com o Inspetor e sua delegação, deu as boas-vindas ao Reitor-Mor à sua chegada em 5 de fevereiro. As comemorações do centenário da Inspetoria com o Reitor-Mor ocorreram em Siliguri, Azimganj e Calcutá. No dia 9, Padre Biju acompanhou o Reitor-Mor à Inspetoria de Nova Délhi. No dia 11, foi a Ranchi ainda com o Reitor-Mor e, em seguida, no dia 13, acompanhou-o à Inspetoria de Chennai. As celebrações ocorreram em diversos locais em Chennai e em Tirupattur. No dia 17 de fevereiro, o Regional foi a Bangalore para reuniões do DBRC e do DBSM, bem como com o grupo da “Missão para a eliminação da pobreza”. Em 18 de fevereiro, foi de Bangalore a Colombo, no Sri Lanka. O Regional retomou a Visita Extraordinária às comunidades de Metiyagane (19 a 21 de fevereiro) e à Casa Inspetorial de Dungalpitiya (23 a 25 de fevereiro).

Em 25 de fevereiro, o Conselheiro reuniu-se com a Fundação Martinus e com os SDB do Sri Lanka sobre a importância da educação para os valores e as competências para a vida, bem como sobre possíveis formas de colaboração. No dia 26 de fevereiro, o Regional participou *on-line* da Assembleia Geral Anual (AGM) do BOSCOM, cujos membros estavam reunidos em Shillong. No dia 28 de fevereiro, encerrou oficialmente a Visita Extraordinária com uma assembleia dos irmãos da Visitadoria e, à tarde, visitou a comunidade FMA em Colombo.

No dia 1º de março, foi a Guwahati, Índia, para presidir a Assembleia da Conferência dos Inspetores Salesianos da Ásia Sul (SPCSA) nos dias 2 e 3 de março. Em seguida, presidiu o Conselho da SPCSA nos dias 4 e 5. No dia 6, presidiu o encontro dos Superiores Maiores da Família Salesiana presentes na Ásia Sul. No dia 7 de março, foi a Mumbai para reuniões de planejamento. Em 8 de março, partiu para Roma a fim de participar da sessão do Conselho Geral, que teria início no dia 9 de março.

Conselheiro-Geral para a Região Ásia Leste e Oceania

Ao término da primeira sessão plenária do Conselho Geral de 2026, o Conselheiro-Geral para a Região Ásia Leste e Oceania, padre

William Matthews, foi a Taipé para iniciar a Visita Extraordinária à Inspeção de Maria Auxiliadora, China, em 22 de abril de 2026.

A visita teve início na comunidade de Taipé, seguida por uma visita à comunidade de Tainan, sul de Taiwan. Em 4 de maio, Padre Matthews foi a Hong Kong, onde passou cinco semanas na Visita Extraordinária às comunidades salesianas e suas obras em Hong Kong e Macau. A Visita foi particularmente significativa, pois coincidiu com o 120º aniversário da missão salesiana na região, originariamente liderada por São Luís Versiglia. A Visita Extraordinária foi concluída com sucesso em 10 de junho de 2026.

Enquanto estava em Hong Kong, Padre Matthews foi a Hanói, Vietnã, em 9 de junho, para coordenar as consultas em vista da nomeação do Superior para a recém-criada Visitadoria do Vietnã do Norte.

Em seguida, nos dias 11 e 12 de junho, visitou as comunidades salesianas e obras em Sydney, Austrália. No dia 16, acompanhado pelo Conselheiro-Geral para as Missões, padre Jorge Crisafulli, visitou cinco comunidades salesianas em Melbourne. Um momento particularmente significativo ocorreu na comunidade de formação em Clifton Hill, próxima ao centro da cidade, onde compartilharam uma conferência, a celebração da missa e uma refeição fraterna com os irmãos.

Os dois Conselheiros-Gerais participaram no dia 18 da reunião do Conselho Inspetorial de AUL, ouvindo atentamente os relatórios sobre as realidades atuais e os planos futuros da Inspeção.

No dia 20, os Padres Matthews e Crisafulli foram a Suva, Fiji, onde passaram dois dias em visita aos irmãos e observando as obras em Nakasi, enquanto se hospedavam na comunidade de formação. Visitaram também o Seminário Regional do Pacífico, onde os salesianos participam no ensino e na formação. Durante a estada em Fiji, os Conselheiros dialogaram com os irmãos, ouvindo seus sonhos e aspirações sobre a Delegação do Pacífico.

No dia 23, continuaram a viagem para Samoa, visitando as duas comunidades salesianas: Alafua, na ilha de Upolu, e Salelologa, em Savai'i. Os salesianos mantêm presença em Samoa há quase cinquenta anos, administrando uma escola técnica em Alafua e uma escola secundária/técnica em Salelologa.

No dia 26 de junho, Padre Crisafulli partiu para Papua-Nova Guiné e Vanuatu, enquanto Padre Matthews foi à Nova Zelândia, para visitar a comunidade salesiana em Massey, subúrbio de Auckland. Após passar quase uma semana ali, Padre Matthews concluiu sua viagem e retornou a Roma a fim de preparar-se para a sessão plenária de verão do Conselho Geral.

Conselheiro-Geral para a *Região América Cone Sul*

No dia 2 de fevereiro, padre Hector Gabriel Romero, Conselheiro para a Região América Cone Sul, foi à Argentina para participar da cerimônia de posse do Padre Manuel Cayo, novo inspetor da Argentina Sul (ARS), realizada no dia 4 de fevereiro em Junín de los Andes (Neuquén).

Em 8 de fevereiro, iniciou a Visita Extraordinária à Inspeção de “Nossa Senhora Auxiliadora” do Brasil – São Paulo (BSP) e, no dia 25, participou do Conselho do CRESCO em Tlaquepaque, México. A primeira parte da Visita Extraordinária durou até 7 de março, dia em que o Conselheiro retornou a Roma para a sessão ordinária do Conselho Geral, que se estendeu até 17 de abril.

De 20 a 22 de abril, visitou a casa para estudantes de Teologia em Belém (Brasil); em seguida, participou das reuniões da Rede Salesiana Brasil (23-24) e, no dia 25, presidiu em Córdoba a celebração de posse do Padre Julio Boffelli, novo inspetor da Argentina Norte (ARN), participando também do *Curatorium* do Pós-Noviciado na mesma cidade, no dia 27 de abril.

Em 29 de abril teve início a segunda parte da Visita Extraordinária, em nome do Reitor-Mor, à Inspeção de “Nossa Senhora Auxiliadora” do Brasil – São Paulo (BSP). Nessas duas etapas da Visita, Padre Hector Gabriel conversou com todos os salesianos da Inspeção (121); visitou as 18 casas canônicas e as duas obras administradas por leigos. Conheceu a situação das diversas escolas (11), paróquias (14), igrejas públicas (5) e santuários (3), obras sociais (18) e centros juvenis, o trabalho com jovens em situação de risco, os oratórios festivos, os diversos centros de formação profissional, o Centro Universitário (3) e as três casas de formação inicial.

O Conselheiro reuniu-se duas vezes com o Conselho Inspetorial e duas vezes com os diretores e coordenadores dos diversos setores da pastoral. Conversou também com a Inspetora das Filhas de Maria Auxiliadora. Nas comunidades, reuniu-se ainda com os grupos da Família Salesiana e conversou com os coordenadores e presidentes inspetoriais de muitos dos Grupos presentes em BSP.

Ao final da Visita Extraordinária, de 25 a 27 de junho, o Conselheiro participou em Assunção, Paraguai, de uma reunião com os diretores salesianos e o Conselho Inspetorial para uma avaliação intermédia depois da Visita Extraordinária anterior. Nos dias 28 e 29 de junho, visitou a casa de formação em Teologia de Curitiba (BPA), destinada a todas as inspetorias brasileiras.

No dia 30 de junho, Padre Hector Gabriel retornou a Roma para participar da sessão de verão do Conselho Geral.

Conselheiro-Geral para a Região Interamérica

O Conselheiro padre Hugo Orozco Sánchez iniciou o ano de 2026, no dia 15 de janeiro, com a primeira parte da Visita Extraordinária à Inspetoria “Nossa Senhora de Guadalupe”, do sul do México. Esta primeira parte foi concluída no dia 5 de fevereiro. Fez uma “pausa” até 21 de abril, quando teve início a segunda parte da Visita, concluída em 26 de junho. Foi a inspetoria em que passou mais tempo durante o primeiro semestre deste ano.

De 11 a 17 de fevereiro, Padre Hugo coordenou a consulta para a eleição do novo inspetor de SUO; em duas reuniões, pôde encontrar-se com a maioria dos irmãos, em *Corpus Christi* e em Bellflower, na Califórnia.

Os dias 22 de fevereiro a 4 de março foram dedicados ao acompanhamento das diversas comunidades de formação da Região, participando de vários encontros de *curatorium*: noviciado de Coacalco, Teologado de Tlaquepaque, CRESCO de Tlaquepaque, pós-noviciado de Orange, em Nova Jersey, e Teologado de Chicago, em Illinois.

De 9 de março a 17 de abril, participou em Roma da primeira sessão ordinária do Conselho Geral. Além de desempenhar, nesse período, as

suas funções habituais, na qualidade de Regional, acompanhou o Padre Jorge Ghaza, inspetor nomeado para a Venezuela, em sua visita à Sede Central.

Em 5 de maio, por ocasião da peregrinação anual da Família Salesiana à Basílica da Virgem de Guadalupe, organizada pela Inspetoria MEM, o Conselheiro teve o prazer e a graça de presidir a celebração eucarística nesse lugar tão significativo para o País e para a Inspetoria, e também para ele pessoalmente. Ainda no mês de maio, pôde visitar as presenças missionárias na Prelazia Mixepolitana de Oaxaca e de cumprimentar pessoalmente o seu bispo, Dom Salvador Murguia Villalobos SDB.

Padre Hugo concluiu a visita a MEM após apresentar um relatório ao inspetor e aos diretores no dia 26 de junho e presidir, no dia 27 de junho, a primeira profissão de seis noviços: três de CAM, dois de MEG e um de ANT.

Retornou a Roma no dia 4 de julho de 2026 para participar da segunda sessão ordinária do Conselho Geral.

Conselheiro-Geral para a *Região Centro e Norte*

De 28 de abril a 14 de maio, o Conselheiro-Geral, padre Roman Jachimowicz, fez a Visita Extraordinária à Visitadoria de Malta (MLT). Durante esses dias, visitou as comunidades e obras salesianas, reunindo-se com os irmãos, os diretores, os responsáveis pelos diversos setores e numerosos leigos. Foi um momento de escuta, diálogo e reflexão sobre a vida das comunidades, a pastoral juvenil, as vocações e o futuro da presença salesiana. A realidade maltesa mostrou-se viva, dinâmica e cheia de entusiasmo.

Nos dias 15 e 16 de maio, o Conselheiro-Geral esteve na Sede Central de Roma para reuniões de trabalho e a preparação dos próximos compromissos. De 20 a 22 de maio, participou dos *Curatorium* da Crocetta e de San Tarcisio. Durante os encontros, discutiu-se sobre a formação, a vida comunitária, os estudos e o acompanhamento humano e espiritual dos jovens irmãos.

No dia 25 de maio, Padre Roman participou na Eslováquia (SLK) da posse do novo Inspetor. No dia seguinte participou de uma

celebração semelhante na República Tcheca (CEP). Em ambos os lugares, encontrou-se com os irmãos e viveu momentos de oração, fraternidade e diálogo sobre a situação das Inspetorias, as vocações e a missão entre os jovens.

De 5 a 7 de junho, em Cracóvia (PLS) e em Oświęcim participou com o Reitor-Mor das celebrações da beatificação dos mártires salesianos. Foram dias muito intensos, vividos com numerosos irmãos, membros da Família Salesiana, jovens e fiéis. O testemunho dos novos Beatos lembrou a todos o valor da fidelidade, da coragem e da entrega total a Deus.

No dia 13 de junho, em Łódź, o Conselheiro-Geral participou da cerimônia de posse do novo Inspetor da Inspetoria de Pila (PLN). A celebração transcorreu em clima familiar, de gratidão e de confiança no futuro. Foi também uma oportunidade para se encontrar com os irmãos e conversar sobre a vida das comunidades e as perspectivas da missão salesiana.

De 15 a 25 de junho, fez, em nome do Reitor-Mor, a Visita Extraordinária à Bélgica e aos Países Baixos (BEN). Visitou comunidades e obras educativas, pastorais e sociais. Encontrou-se com o Inspetor e seu Conselho, os diretores, os irmãos, os responsáveis pelos setores e muitos leigos. A visita permitiu conhecer melhor uma realidade marcada por grandes mudanças culturais e religiosas.

Durante os encontros, falou-se não só de organização e atividades, mas também de fé, espiritualidade e das questões profundas do homem de hoje. Ficou claro que só o trabalho social não é mais suficiente. Muitos jovens e adultos buscam sentido, relacionamentos verdadeiros, comunidade e resposta espiritual. Esse foi um importante sinal de esperança.

Em 27 de junho, Padre Roman esteve em reunião de trabalho com o Inspetor de Varsóvia (PLE). O diálogo foi dedicado à situação da Inspetoria, à vida das comunidades, à missão entre os jovens e às prioridades para o futuro.

Este período foi muito intenso, mas também repleto de fraternidade, diálogo e sinais de esperança para a presença salesiana na Europa.

Conselheiro-Geral para a Região Mediterrânea

Em janeiro, após alguns dias de descanso e uma visita à família durante o Natal, o Padre Juan Carlos Pérez Godoy visitou pela primeira vez a casa de Podgorica (Montenegro), que faz parte da Delegação AKM “Mãe do Bom Conselho” (Albânia, Kosovo e Montenegro), dependente da Inspetoria IME. Em seguida, participou da reunião da CISI (10-11) e, depois, foi a Cabo Verde, dando continuidade à Visita Extraordinária à Inspetoria de Portugal que iniciara em setembro. Ao retornar a Lisboa, em 18 de janeiro, dedicou-se à conclusão do relatório final da Visita, que compartilhou com o inspetor, o Conselho Inspetorial e os diretores, concluindo assim a Visita Extraordinária em 21 de janeiro.

Antes de iniciar a Visita Extraordinária à Inspetoria “Beato Miguel Rua” (IME) em 26 de janeiro, participou nos dias 23 e 24 do primeiro Congresso das Escolas das FMA na Espanha, proferindo uma palestra intitulada “Sonhar o futuro, construir o presente: novos desafios”. Tendo chegado a Nápoles, após reunir-se com o Inspetor e o Conselho Inspetorial, deu início à Visita Extraordinária às casas de Torre Annunziata, Nápoles Dom Bosco, Potenza, Foggia, Andria, Bari, Nápoles Dom Rua, Salerno e Cerignola. Em seguida, foi a Turim para participar do Encontro dos Inspetores da Europa (27 de fevereiro – 1º de março) e permaneceu ali até o dia 8 para apresentar e dar início a várias assembleias de irmãos, com os diretores e com o Conselho Inspetorial, em vista do discernimento para a nomeação do novo Inspetor.

De 9 de março a 17 de abril, o Conselheiro Regional participou das sessões do Conselho Geral em Roma e dos exercícios espirituais em Nemi. Após as sessões do Conselho Geral, participou das reuniões do *Curatorium* das casas de formação da Região na Itália (Noviciado, Pós-Noviciado e Crocetta); das reuniões da Conferência Ibérica, da Região Mediterrânea e da CISI; e da apresentação do novo Inspetor da Inspetoria “Santiago el Mayor” (SSM), em Madri.

Em 4 de maio, Padre Juan Carlos retomou a Visita Extraordinária à IME nas casas de Brindisi, Lecce, Corigliano d’Otranto, Caserta e Nápoles Vomero. De 18 a 21, foi a Sevilha para pregar um tríduo da novena a Maria Auxiliadora na casa das FMA de Sevilha-Nervión. Posteriormente, de 22 de maio a 8 de junho, fez a Visita à Albânia

(Tirana, Shkodra e Lushnjë), ao Kosovo (Pristina e Gjilan) e a Montenegro (Podgorica). Ao retornar da Albânia, visitou Cisternino, Santeramo in Colle, Taranto, Corigliano Rossano, Soverato, Bova Marina e Vibo Valentia. No fim de semana, 19 e 20 de junho, participou em Madri da reunião da Procuradoria Missionária e da celebração da profissão perpétua de quatro irmãos. Após o encontro com o Inspetor, o Conselho Inspetorial e os Diretores, a Visita Extraordinária foi encerrada em 4 de julho. No dia 5 de julho, retornou a Roma para participar das sessões do Conselho Geral.

5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS

5.1 Novo Inspetor Salesiano

Apresentam-se aqui alguns dados do único Superior nomeado pelo Reitor-Mor, com o consenso de seu Conselho, na sessão plenária de maio-julho de 2026.

1. Vu Kim Long Thomas, Superior da Visitadoria “Nossa Senhora de La Vang” do Vietnã do Nord (VVN).

O Reitor-Mor, com o consentimento do Conselho Geral, em 09/07/2025, nomeia como Superior da Visitadoria “Nossa Senhora de La Vang” do Vietnã do Norte, com sede em Van Phuc (VVN), o P. VU KIM LONG Thomas, para o mandato de seis anos de 2026 a 2032.

Padre Thomas Vu Kim Long nasceu no Vietnã, em Hung Yen, em 27 de março de 1954. Ingressou ainda jovem no Seminário Menor “Dom Bosco” de Thu Duc em 1965; após os estudos, iniciou o noviciado salesiano em Tram Hanh (31 de agosto de 1972). Um ano depois, fez a Primeira Profissão religiosa em Thu Duc (19 de agosto de 1973).

Estudante de filosofia no pós-noviciado de Da Lat entre 1973 e 1975, concluiu posteriormente seus estudos teológicos em Duc Huy.

Em 6 de agosto de 1979, fez a profissão perpétua em Duc Huy e, em 25 de junho de 1993, foi ordenado diácono em Xuan Hiep.

Para a Inspetoria do Vietnã, foi consagrado sacerdote em 30 de maio de 1994, em Vinh Long.

Ao longo de seu ministério salesiano, a obediência levou-o a ocupar vários cargos de direção: diretor em Duc Huy (1994-1999) e em Hoc Mon (1999-2001); pároco em Duc Huy (2002-2006). Posteriormente, foi nomeado diretor do pré-noviciado em Cau Bong (2006-2009) e do pós-noviciado “Don Rua” em Da Lat, de 2009 a 2015 e novamente de 2021 a 2024.

Também foi diretor em Dong Thuan de 2015 a 2021.

Muito estimado na Inspetoria, ocupará os cargos de Conselheiro inspetorial para a Pastoral Juvenil (1996-2002), Conselheiro para a Família Salesiana (2002-2008), Vigário Inspetorial (2008-2015) e

Conselheiro Inspetorial para as Missões (2015-2017; 2021-2024). No momento da nomeação como Superior, ocupava o cargo de Delegado Inspetorial para a Delegação “Nossa Senhora de La Vang”.

O Vietnã do Norte foi inicialmente configurado pela Congregação Salesiana como Delegação da Inspetoria do Vietnã a partir de 10 de julho de 2019.

Padre Thomas Vu Kim Long torna-se o primeiro Superior da recém-criada Visitadoria do Vietnã do Norte (VVN), composta por oito obras e erigida canonicamente por decreto do Reitor-Mor em 9 de julho de 2026.

5.2 Irmãos falecidos (1o elenco janeiro-junho de 2026)

“A fé no Cristo ressuscitado sustenta a nossa esperança e mantém viva a comunhão com os irmãos que repousam na paz de Cristo. Consumiram a vida na Congregação e não poucos sofreram até mesmo o martírio por amor do Senhor... A sua lembrança é estímulo para continuarmos com fidelidade a nossa missão” (C 94).

	SOBRENOME	NOME	LUGAR DA MORTE	DATA	INSP	IDADE
P	Zarantonello	Giovanni	Roma	02/01/2026	ICC	88
P	Stepan	Josip	Zagreb	02/01/2026	CRO	83
P	Polato	Gelindo	Roma	03/01/2026	ICC	91
P	Chiarot	Mauro Maximiliano	Campinas	04/01/2026	BSP	94
P	Alcasid	Rolo	San Jose City, Nuova Ecija	08/01/2026	FIN	74
L	Fecher	Erwin	Kastl	09/01/2026	GER	85
P	Goyal	Raghunath Dandu (Anthony)	Dakor	10/01/2026	INB	59
P	Orathel	Matthew	Yercaud, Tiruchy	14/01/2026	INT	90
P	Glogar	Vojtěch	Teplíce	15/01/2026	CEP	69
P	Galli	Lino	Castano Primo	16/01/2026	ILE	102
P	Turina	Arturo	Turim	18/01/2026	ICP	86

P	Zanardini	Giuseppe	Fernando de la Mora	19/01/2026	PAR	83
P	Spooren	Tinus	Peer	23/01/2026	BEN	94
P	Altarejos García	Antonio	Sevilha	24/01/2026	SMX	98
P	Rodrigues Torga	José	Campos	24/01/2026	BBH	99
P	Esteves Ramalho	Enio	Wichimi, Taisha, Morona Santiago	26/01/2026	ECU	46
L	Carvalho Filho	José Pereira de	Belo Horizonte	26/01/2026	BBH	86
P	Miciano	Romeo Agustin	Makati City	27/01/2026	FIN	64
P	Frühwirth	Friedrich	Amstetten	28/01/2026	AUS	87
L	Mottinelli	Enzo	Turim	01/02/2026	ICP	81
L	Hwang	Philip Neri (Bok Man)	Honiara	05/02/2026	KOR	68
E	Gabrielli Zen	Pedro	Macas	06/02/2026	VES	94
P	Christophe	Henri	Roanne	07/02/2026	FRB	79
P	Kikatele Shisala	Dominique Savio	Lubumbashi	11/02/2026	AFC	49
P	Lafuente India	José	El Campello	11/02/2026	SMX	84
P	Gutiérrez Bernabé	Antonio	Sevilha	14/02/2026	SMX	94
P	Maritano	Mario	Chieri	14/02/2026	ICP	82
P	Nieto Santillán	Francisco	Quito	17/02/2026	ECU	88
L	Obeso Menoyo	José Ángel	Ávila	19/02/2026	SSM	85
P	Tkachuk	Mariano Luis	Córdoba	22/02/2026	ARN	88
P	Lambrechts	Guy	Woluwe-Saint-Lambert	22/02/2026	FRB	88
L	Maffeis	Lorenzo	Roma	22/02/2026	ICC	81
L	Li (Lee) Tung Biu	Paul	Hong Kong	23/02/2026	CIN	89
P	Ferrarese	Cataldo	Potenza	25/02/2026	IME	81
P	Nieto Limia	Sergio	León	04/03/2026	SSM	86
P	Sofia	Tiziano	Belluno	06/03/2026	INE	89

P	Rapacz	Kazimierz	Wrocław	07/03/2026	PLO	82
P	Legierski	Franciszek	Racibórz	08/03/2026	PLS	84
P	Accornero	Flavio	Turim	09/03/2026	ICP	101
L	Montagnani	Pier Giorgio	Roma	09/03/2026	ICC	86
P	López Ornelas	José Trinidad	Cidade do México	09/03/2026	MEM	71
L	Thirumalachalil	Roy John	Aluva	19/03/2026	INC	51
P	Zenkhusen	Edgardo Marcelo	Córdoba	20/03/2026	ARN	90
P	Rodríguez García	Federico	Santo Domingo	20/03/2026	ANT	83
P	Khonde	Joseph Batatuka	Yaoundé	20/03/2026	ATE	60
P	Riva	Eugenio	Brescia	22/03/2026	ILE	75
E	Varuvel	Jeromedhas	Chennai	24/03/2026	VES	74
P	Witvrouwen	Jos	Heverlee	25/03/2026	BEN	88
P	Sánchez Méndez	Fulgencio	Caracas	29/03/2026	VEN	93
P	Erviti Echeverria	Miguel Ángel	El Campello	30/03/2026	SMX	78
P	Lilliu	Giovanni	Sassari	07/04/2026	ICC	81
P	Kierbiedź	Tadeusz	Konin	07/04/2026	PLN	76
P	Štrucelj	Vinko	Trstenik	08/04/2026	SLO	69
P	Adriani	Stefano	Sesto San Giovanni	10/04/2026	ILE	79
P	Kallarackal	Job	Dimapur	11/04/2026	IND	77
L	Bacchin	Luigi	Turim	13/04/2026	ICP	89
P	Casti	Francesco	Roma	14/04/2026	ICC	94
P	Sak	Henryk	Szczecin	16/04/2026	PLN	93
L	Sieradz	Stefan	Bydgoszcz	16/04/2026	PLN	67
P	Martellozzo	Fernando	Santiago	17/04/2026	CIL	94
P	Maippan	Paul	Dibrugarh	19/04/2026	IND	61
P	Muñoz Morán	José Carmelo	León	20/04/2026	MEG	85
P	Cozatti	Dilermando Luiz	Piracicaba	22/04/2026	BSP	82
L	Dozinel	Paul	Tournai	22/04/2026	FRB	83
L	Battocchio	Tarcisio	Cuenca	24/04/2026	ECU	92

P	Castillo Solorzano	Róger	San José	26/04/2026	CAM	88
P	Deniziak	Józef	Rumia	27/04/2026	PLN	93
L	Hau Pou Loh	Paul	Kowloon, Hong Kong	03/05/2026	CIN	87
P	Laconi	Giovanni	Roma	05/05/2026	MOR	90
L	Tojo	Arturo Kazutoshi	Nakatsu, Ōita	07/05/2026	GIA	92
L	Nardone	Franco	Ventimiglia	09/05/2026	ICC	85
P	Cipriani	Mario	Salerno	10/05/2026	IME	94
P	Kokot	Miroslaw	Częstochowa	11/05/2026	PLO	90
P	Ibañez Lopez	Alfredo	Barcelona	15/05/2026	SMX	82
P	Ochagavía Estomba	Juan	Barcelona	16/05/2026	SMX	99
P	Lourdes	Peter	Calcutá	28/05/2026	INC	100
P	Sarasola Del Alamo	Félix	El Campello	28/05/2026	SMX	84
L	Germanetto	Antonio	Turim	29/05/2026	ICP	92
P	Kindo	Jyotish Kumar	Nova Délhi	29/05/2026	INN	52
P	Chiriyankandath	Mathew	Azimganj	30/05/2026	INC	82
L	Valeri	Luciano	Turim	06/06/2026	ICP	90
P	Dowd	Gerard	Castlecomer	11/06/2026	IRL	71
P	Murray	Aidan	Camberley	12/06/2026	GBR	96
L	Cagnoli	Giuseppe	Turim	13/06/2026	ICP	89
L	Pasaik	Richard	Haverstraw	14/06/2026	SUE	88
P	Lespoix	Maurits	Sint-Denis-Westrem	14/06/2026	BEN	83
P	Cicala	Paolo	Catania (CT)	15/06/2026	ISI	81
L	Macedo Da Rocha	José	Manique	21/06/2026	POR	93
P	Aguilar Medina	Miguel Agustín	Cidade do México	22/06/2026	MEM (MEG)	65
P	Plaza Romero	Carlos	León	24/06/2026	SSM	89
P	Andreoli	Francesco	Schio	25/06/2026	INE	36
P	Santidrián Castro	Andrés Avelino	Arévalo	26/06/2026	SSM	83
P	Rossini	Giovanni	Turim	30/06/2026	ICP	92



1102000178